



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE
CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS DO NÚCLEO BANDEIRANTE



PROPOSTA PEDAGÓGICA 2023



Brasília, março de 2023.

“Education is the most powerful weapon which you can use to change the world ”.

Nelson Mandela

“La educación es el principal vestido para la fiesta de la vida”.

Carolina Herrera

“ J’ accepte la grande aventure d’être moi”.

Simone De Beauvoir

Sumário

APRESENTAÇÃO	5
HISTORICIDADE DA ESCOLA	7
IDENTIFICAÇÃO	8
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	10
FUNÇÃO SOCIAL	11
PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	12
OBJETIVO GERAL	14
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
CONCEPÇÕES TEÓRICAS	15
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	16
PLANO DE AÇÃO DO CILNB	17
GESTÃO PEDAGÓGICA	17
GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	22
GESTÃO PARTICIPATIVA	23
GESTÃO DE PESSOAS	24

GESTÃO FINANCEIRA	26
GESTÃO ADMINISTRATIVA	28
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PP	29
PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	30
PROCESSO DE AVALIAÇÃO	34
PROJETOS ESPECÍFICOS OU INTERDISCIPLINARES DA UNIDADE ESCOLAR	36
PROJETO DE LEITURA/LITERATURA	37
PROJETO LITERÁRIO "PARA LER O MUNDO" -	37
PROJETO SALA DE LEITURA	47
PROJETO CINECIL/DIVERCINE	66
PROJETO FESTA CULTURAL	74
PROJETO INTERVENTIVO	79
PROJETO DE PROFICIÊNCIA	92
PROJETO MONITORIA	97
PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA	107

APRESENTAÇÃO

Com base nas finalidades previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, o Centro Interescolar de Línguas do Núcleo Bandeirante anseia que todo aluno(a) construa uma aprendizagem significativa para sua vida ao longo do percurso escolar: que compreenda mais sobre si e sobre o meio físico e social; pondere a importância da realidade que o cerca; saiba discernir no ambiente em que vive, o justo do intolerável, atuando de maneira coerente e consequente.

A escola espaço de aprendizagem de maneira “sistêmica” em seu histórico de atuação, constitui uma correlação em que as pessoas envolvidas interagem, sentem-se importantes, principalmente quando promovem as práticas sociais por meio da leitura e da escrita, desencadeando dessa forma anseios que geram em torno de objetivos comuns no ambiente social em que os(as) alunos(as) vivem.

A escola precisa ser um espaço de produção de conhecimento ao provocar que cada indivíduo reconstrua conscientemente seu pensamento e sua ação por meio de reflexões sobre a sua própria experiência. A escola também precisa propiciar condição para que os(as) alunos(as) possam desenvolver suas capacidades para construir valores e ter acesso ao conhecimento que os(as) preparam para uma atuação ética, crítica e participativa na sociedade. Por outro lado, no âmbito cultural, social e político na valorização a cultura de sua comunidade, a cultura brasileira e universal.

É importante ressaltar que o Projeto Político Pedagógico é a forma pela qual se exerce a autonomia da Instituição Educacional, levando em consideração o(a) aluno(a) real, o docente, a comunidade e funcionários. O Projeto Político Pedagógico constitui-se num documento formal, intencional que se revela como articulador dos processos que acontecem na Instituição Educacional desde as mais simples ações as mais complexas.

Nesse contexto, nós preparamos o Projeto Político Pedagógico (PPP) coletivamente por meio de discussões, reflexões e compartilhamento de experiências, entre outros procedimentos com o objetivo de harmonizar o tempo, os recursos para atender a todos(as), predizendo os diferentes

tipos de aprendizagens de nossos(as) alunos(as). Atentando-se para a educação na diversidade, é relevante registrar que o Projeto Político Pedagógico do CILNB se distingue numa construção contínua, flexível, englobando toda a ação da Instituição Educacional. Por isso, torna-se indispensável ponderar o que Osório (2001 p. 04-05), adverte para a possibilidade de a construção do Projeto ser concebida com todas as limitações e dificuldades reais dentro da escola.

O Centro Interescolar de Línguas do Núcleo Bandeirante foi fundado em 30 de dezembro de 2015 pela Portaria nº 237, sendo uma Unidade de Ensino recente e em constante construção em diversos aspectos, tais como espaço físico e perfil pedagógico.

O PPP do ano corrente, 2023, é fruto de diversas reuniões entre a equipe gestora, o corpo docente e a comunidade escolar. Nos momentos de debate sobre a identidade do CIL, ouvindo todos quantos quiseram e puderam opinar, concluímos que **o foco do CILNB é a língua falada e todas as suas interfaces**. Nosso PPP sempre zela pelos aperfeiçoamentos no ensino da língua falada, suas tecnologias e melhores metodologias de ensino.

Este Projeto Político Pedagógico está dividido nas seguintes partes: Sumário, Apresentação do PPP, Histórico (Identificação da Unidade Escolar, Diagnóstico da realidade, Função social (Visão, Missão), Princípios, Objetivos, Concepções Teóricas, Organização do Trabalho Pedagógico, Estratégias de Avaliação, Organização Curricular, Plano de ação para a implementação do PPP, Acompanhamento e avaliação do PPP, Projetos Específicos, Considerações Finais e Referencias.

HISTORICIDADE DA ESCOLA

O Núcleo Bandeirante foi a primeira cidade do Distrito Federal e, apesar de sua idade, ainda não contava com um Centro Interescolar de Línguas, sendo esta uma demanda antiga da população da cidade. Em dezembro de 2015, foi autorizada a criação do CIL-NB de acordo com **DODF nº 250 de 31 de dezembro 2015**. Em 14 de março de 2016, deu-se o início do ano letivo para as atividades pedagógicas. Trabalhávamos apenas no noturno, pois a disponibilidade do espaço físico era apenas neste turno. Assim, a EU passou a existir e depois de sete anos de idade a escola é bastante conhecida na comunidade do Núcleo Bandeirante e, também, nas cidades do Riacho Fundo1 e Candangolândia. A demanda por vagas sempre foi maior que a capacidade em atendê-la, por isso, foi necessária a ampliação da oferta, e esta é uma meta trabalhada no dia a dia.

Em dezembro de 2019, fomos informados que a unidade seria transferida do Centro de Ensino Médio Urso Branco (CEMUB) para a sua nova localização física quando teríamos a ampliação da oferta de vagas e de idiomas para o diurno. Sendo assim, em janeiro de 2020, foi feita a transferência para parte térrea do prédio da Escola Classe 03 do Núcleo Bandeirante, sendo esta, nossa nova e própria sede.

Começamos com um total de vinte e quatro turmas em 2016, oferecendo inglês e espanhol. Dezesesseis turmas de Inglês e oito turmas de Espanhol. Por haver duas salas ociosas no CEMUB, em julho de 2016, pudemos abrir mais duas turmas. Em março de 2020, apresentamos trinta e duas turmas no noturno, sendo vinte e quatro de Inglês e oito de Espanhol; e no diurno, cinquenta e seis turmas de Inglês, oito de Espanhol e oito de Francês. Atualmente o CILNB trabalha com as seguintes turmas: 130 turmas de Inglês, 40 turmas de Espanhol e 14 turmas de Francês.

IDENTIFICAÇÃO

- Identificação do Estabelecimento Nome da escola: Centro Interescolar de Línguas do Núcleo Bandeirante Distrito Federal
- Código: **523016742**
- Endereço:
- CEP:
- E-mail: **cil01.nb@edu.se.df.gob.br** Instagran: @cil_nb
- Cursos ofertados: Inglês, espanhol e francês dos cursos pleno e específico.
- Turnos de funcionamento: Manhã, tarde e noite.
- Quantitativo aproximado de alunos(as): 1800
- Quantitativo de professores: 10 Efetivos, 16 Contratos temporários, 03 Professoras readaptadas e 02 com restrições de saúde.
- Quantitativo de funcionários Técnico: 03
- Quantitativo de funcionários terceirizados: 09

- Diretora: **Silvia Maria Taraleskof Moraes**
- Vice-diretora: **Giselda Julia da Silva**
- Supervisora Pedagógica: **Carla Moreira de Sousa Freire**
- Supervisora Administrativa: **Fernanda Evangelista de Sousa**
- Chefe de Secretária: **Filipe Martins Neves**
- Orientadora Educacional: **Tarciene Farias Régis da Silva**

- Professoras Coordenadoras: **Elisângela Martins Morais Gusmão (espanhol),**
Vivianne Gomes Guimaraes Alencar (inglês),
Romilda Rodrigues Monteiro dos Santos (francês),
Jaqueline Soares Viegas (inglês/noturno).

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O Centro de Línguas do Núcleo Bandeirante atende aos estudantes do Ensino Fundamental, a partir do 6º ano, e do Ensino Médio da Rede Pública de ensino do Distrito Federal e demais membros da comunidade escolar, sendo eles, em sua maioria, oriundos do Núcleo Bandeirante, Candangolândia, Riacho Fundo 1 e Vargem Bonita.

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas, este CIL oferece no diurno os currículos Pleno e Específico, e no noturno o Currículo Específico conforme suas especificidades.

Currículos	Espanhol	Francês	Inglês
Currículo Pleno	Espacio Brasil 360, Ed. Edinumen	Defi 1 – Ed. Aliança Francesa	On the Beat - Ed. Macmillan
Currículo Específico	Nuevo Espanhol en Marcha – Ed. Sgel	Def 1 – Ed. Aliança Francesa Génération - Didier International	American Inside Out – Ed. Macmillan

FUNÇÃO SOCIAL

A função social a que se propõe este Centro de Línguas é, em primeiro lugar, formar pessoas com maior aptidão de uma língua, não só para o mercado de trabalho, mas também para o conhecimento social e cultural da língua meta. Contribuir para o crescimento individual e acadêmico de cada estudante da nossa comunidade que busca a aprendizagem de uma língua estrangeira.

A escola busca trabalhar com embasamento do Projeto Político Pedagógico no interesse coletivo, o que prioriza um sistema de valores éticos por todos(as): pais, professores(as), alunos(as), direção, funcionários(as), entre outros, levando em consideração a preparação do jovem ou adulto para o exercício da cidadania consciente e envolvido com o desenvolvimento pessoal e social.

Promover a educação voltada para despertá-lo(la) da consciência, garantir autonomia para gerenciar a própria aprendizagem (aprender a aprender) e para a adaptação dessa aprendizagem em intervenções solidárias (aprender a fazer e a conviver) que precisa ser à base da educação das crianças, dos jovens e adultos, que têm em suas mãos a continuidade da produção cultural e das práticas sociais.

Nessa perspectiva, este Projeto Político Pedagógico se constitui numa iniciativa e compromisso com a educação para emancipação do sujeito, por meio da garantia do cumprimento de sua função social: socializar os conhecimentos artísticos, filosóficos e científicos. Então, busca-se não perder a criticidade, diante das diretrizes filosóficas, culturais, políticas e pedagógicas voltadas à educação escolar de qualidade, além de almejar concretizar por meio da ação coletiva dos segmentos da comunidade intra e extraescolar. Espera-se que as intencionalidades desse PPP possibilitem um novo repensar e contribuam para a prática pedagógica na perspectiva adotada.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O trabalho pedagógico que conduz o Centro de Línguas do Núcleo Bandeirante procura compreender as experiências dos docentes e discentes. Existe um comprometimento no ensino para o apoio das habilidades de comunicações que permitam ao(a) educando(a) domínio linguístico na relação com outra língua, excedendo a simples repetição de vocabulário e o restrito ensino da gramática para alcançar destrezas da língua estudada.

O(a) aluno(a) é considerado como ser educável, sujeito ativo do próprio conhecimento, mas também, como ser social, historicamente determinado, indivíduo concreto, inserido no movimento coletivo de emancipação humana. É preciso que o(a) professor(a) aprenda a compreender todos os aspectos, ligações e mediações inerentes à ação pedagógica, tomá-lo no seu desenvolvimento, nas suas contradições, a fim de introduzir no trabalho docente a dimensão da prática histórico-social no processo do conhecimento máximo de suas potencialidades.

Nesse sentido, o papel da escola é a tarefa primordial, é a parte integrante de todo social, a função é mediar no seio da prática social e global. A escola, na perspectiva de construção da cidadania, assume a valorização da cultura de sua própria comunidade, e ao mesmo tempo, ultrapassa seus limites, proporcionando aos(às) alunos(as), pertencentes aos diferentes grupos sociais, o acesso ao saber e promoção da cultura.

A prática escolar tem atrás de si, condicionantes sociopolíticos, que configuram diferentes concepções de homem e sociedade e, conseqüentemente, diferentes pressupostos sobre o papel da escola, aprendizagem, relações: professor x aluno, técnicas pedagógicas e avaliação.

O momento é de assimilar uma nova tendência que se vincula por meio do aprender a aprender, construir saberes a partir de referenciais atualizados, novas tecnologias, que compactuam com um mundo globalizado, mas que centraliza o ser, como agente determinante do conhecimento e busca encaminhar para novos paradigmas educacionais como:

- Adotar como eixo metodológico, a ênfase nas aprendizagens significativas, o currículo que privilegia as habilidades e as competências que se apresentam como decorrência dessas aprendizagens.
- Ter como princípios básicos à interdisciplinaridade, a diversidade, a contextualização, a sustentabilidade, o compromisso em trabalhar valores e uma avaliação formativa centrada nas aprendizagens significativas do ensino oferecido.

Todo esforço evidenciado tem como meta principal tornar o ensino e aprendizagem mais dinâmico e eficaz. Para tanto, é necessário que no processo ensino e aprendizagem sejam desenvolvidas capacidades voltadas para a ética, o meio ambiente, a pluralidade cultural, a saúde e as diferentes necessidades que propiciam contemplar aprendizagens que permitam efetivar o princípio de participação, e o exercício das atitudes e do conhecimento adquiridos, favorecendo as relações interativas professor x aluno x comunidade.

Em relação à linha pedagógica adotada pela instituição escolar adotamos tendências bastante distintas que se podem mesclar na prática do dia a dia da escola. Essa prática tende a levar em conta o que o(a) aluno(a) sabe de maneira lúdica para interagir com o mundo. Outra via de ação pedagógica adotada pelo CILNB assenta-se sobre à compreensão da importância das funções de "ouvir e entender", "falar e interagir" como aspectos indissociáveis no trabalho. Esse trabalho se fundamenta numa concepção do aluno como ser social, histórico, inserido na cultura em um cidadão de direitos.

Dessa forma, a escola pode recomendar situações que tenham sentido e significado para o aluno que estuda um idioma. O professor trabalha com a resolução de problemas, tendo claro que não há uma resposta única para eles, e que os(as) alunos(as) encontrarão caminhos e soluções

individuais. Enfim, o professor leva em conta que o aluno tem uma forma específica de pensar e que cada um tem uma maneira individual de compreensão.

Na busca de um envolvimento efetivo e consciente de todos os segmentos da comunidade escolar; no desejo de que o CILNB seja, de fato, um espaço público de construção da cidadania solidária e na perspectiva de poder oferecer aos/às alunos(as) um ensino de qualidade, por meio do avanço das práticas pedagógicas e administrativas, propõem um Projeto Educativo sintonizado com os interesses e as necessidades da nossa comunidade escolar.

Para exercer esse papel a escola, enquanto espaço de construção da cidadania, precisa ser dinâmica, eficiente e mais atenta às necessidades do aluno, podendo garantir a igualdade de acesso para todos, e também uma base nacional comum de qualidade como conceituam as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Pode-se considerar o aluno como parte central de qualquer atividade educativa. Assim sendo, a escola que almejamos é uma escola crítica, uma escola progressista e comprometida com a transformação social e a consciência dos direitos e deveres do cidadão.

De acordo com Freire (1997), “educação é o processo constante de criação do conhecimento e de busca da transformação-reinvenção da realidade pela ação-reflexão humana”. Ainda segundo Freire (1997), há duas espécies gerais de educação: “a educação dominadora e a **educação** libertadora”. Desta forma, o ato de aprender supera a questão do ensino, já que a aprendizagem pode ser permanente, isto é, pode ultrapassar os muros da escola.

Objetivo geral

- Adquirir e desenvolver as habilidades comunicacionais da língua estrangeira: fala, escrita, interpretação, compreensão.

Objetivos específicos

- Desenvolver a capacidade de ouvir, falar, escrever, ler e estruturar frases (primeiramente em nível mental (ensaio mental do que se deseja falar e/ou escrever));
- Praticar a língua em tempo integral dentro de sala de aula para que o estudante possa exercitá-la fora da escola;
- Conduzir o estudante ao comprometimento com as habilidades comunicacionais sem se preocupar com a inibição ou erro;
- Evidenciar a importância de fazer as atividades propostas pelos professores dentro e fora de sala de aula;
- Levar o aluno à ampliação de vocabulário para maior desenvolvimento e compreensão da língua.
- Formar cidadãos aptos a exercer a plena cidadania e formar indivíduos que disputem igualmente vagas em instituições de ensino Superior e no mercado de trabalho.

CONCEPÇÕES TEÓRICAS

O principal eixo pedagógico do estudo de uma língua estrangeira é a habilidade oral como base de todo o estudo. A partir deste foco as outras habilidades se desenvolverão naturalmente. Nós pensamos que o diferencial de um Centro Interescolar de Línguas é o conhecimento da comunicação oral a fala em primeiro plano. Todavia, fica evidente que todas as outras habilidades serão oferecidas aos poucos para incorporar à estrutura pedagógica do idioma, qualquer que seja ele.

Os professores conduzem os trabalhos comunicacionais de forma dinâmica e interativa com situações de conforto e segurança para que o educando pratique a comunicação oral de forma efetiva, sem constrangimentos ou entraves oriundos de suas questões subjetivas.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

O trabalho pedagógico na escola é organizado constantemente, e tem como eixo central o material didático adotado para cada idioma e seu currículo. Há também materiais lúdicos escolhidos e desenvolvidos pelos professores para complementar o conteúdo que não estiver no material didático adotado para atender às necessidades de cada turma. Os docentes do CILNB têm este entendimento e trabalham muito na investigação de outras fontes para ajustar a prática pedagógica cotidiana.

O curso dos idiomas ofertados é semestral e compreende 12 semestres para o Currículo Pleno e 6 semestres para o Currículo Específico. Os turnos obedecem aos seguintes horários de 7h15 às 12h15 (matutino), 13h15 às 18h15 (vespertino) e das 19h00 às 21h50(noturno). Professor e aluno trabalham para desenvolver as quatro habilidades comunicacionais relacionadas a ler, ouvir, entender e falar.

A equipe gestora (supervisão e direção) junto à coordenação encarrega-se de acompanhar o desenvolvimento do trabalho em sala de aula. Promove formação continuada; traz sugestões de atividades e técnicas pedagógicas inovadoras para o ensino e aprendizagem durante as reuniões pedagógicas; disponibiliza e sugere materiais para consulta; promove encontros e debates acerca dos temas a serem trabalhados e procura sempre diálogos constantes com professores(as) e alunos(as).

PLANO DE AÇÃO DO CILNB

GESTÃO PEDAGÓGICA

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
Promover momentos de avaliação da Proposta Pedagógica.	Pontuar as questões pedagógicas no intuito de refletir quanto às ações desenvolvidas mediante as diretrizes da Proposta Pedagógica.	Realizar a avaliação dos projetos e das ações didáticas para promover alterações e/ ou adaptações necessárias.	Semana pedagógica, coordenações coletivas e reuniões bimestrais.	Equipe Gestora, coordenação, professores, Conselho Escolar, pais e alunos(as).	Semana pedagógica (semestralmente), coordenações coletivas e reuniões bimestrais
Desenvolver ações que visem o crescimento do aluno como cidadão.	Integrar todos os segmentos da comunidade escolar que visa uma maior participação nas decisões coletivas.	Estabelecer atribuições mais específicas para os representantes de turma, a fim de alcançar a família por meio deles em reuniões.	Coordenações Coletivas, Reuniões de pais. •.	Toda a comunidade escolar	Em reuniões coletivas.

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
		<p>Promover reuniões para discussões e avaliações da Proposta Pedagógica; Avaliar periodicamente as ações pedagógicas com os professores;</p> <p>Fazer releitura da Proposta Pedagógica nas coordenações e na semana pedagógica.</p>	<p>Representantes de turma Reuniões do Conselho Escolar</p>		<p>Semestralmente e em reunião de pais bimestrais e na Avaliação Institucional.</p>

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
-----------	-------	-------	---------------------	--------------	------------

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
Elevar a autoestima dos alunos(as);	Apoiar o professor na elaboração de estratégias, visando atender às especificidades de seus alunos(as);	<p>SUCESSO NA APRENDIZAGEM: estimular o crescimento do aluno, levando-o ao processo de “aprender fazendo”; Aumentar o índice de aprovação e diminuir a reprovação; buscar os(as) alunos(as) infrequentes e abandono escolar; elaborar ações pontuais por turma. ••</p>	Durante o semestre e /ou quando houver necessidade.	Equipe gestora, orientação educacional professores, pais/responsáveis e Coordenação	Durante o decorrer do semestre letivo

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
<p>Propiciar ao/à aluno(a) o acesso ao conhecimento em LEM pelo uso de tecnologias</p>	<p>Viabilizar o uso da internet para conectar, comunicar e construir um espaço virtual de interação e aprendizagem por meio de recursos pedagógicos com novas tecnologias para aprimorar a aprendizagem; divulgar os trabalhos dos(as) alunos(as) e professores(as); manter o contato com alunos(as) e pais para informar ações da gestão escolar;</p>	<p>Investir em mais equipamentos tecnológicos, novas mídias e programas de computadores com recursos pedagógicos voltados ao ensino de LEM; Promover encontros entre o corpo docente e profissionais da área tecnológica para contribuir com a inovação do ensino; Oferecer formação tecnológica para os professores e demais interessados;</p>	<p>Semestralmente.</p>	<p>SEE-DF, Equipe gestora, Corpo docente.</p>	<p>Semestralmente</p>

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
Incentivar a autonomia de estudo e valorização do idioma	Sensibilizar o corpo discente quanto à importância do estudo de idioma a ponto de haver uma melhora significativa no desempenho escolar e na consciência de que o conhecimento de idiomas é necessário para alcançar objetivos pessoais/profissionais	Utilizar o <i>Método por Tarefas</i> em sala de aula a fim de fomentar a produtividade e participação do aluno como agente do próprio aprendizado; Inserir as competências sócio-emocionais nos planejamentos das aulas.	Durante o semestre.	Todo o corpo docente, discente e comunidade escolar.	Durante o semestre.

--	--	--	--	--	--

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
<p>Verificar o desempenho dos alunos(as) no primeiro bimestre de cada semestre.</p>	<p>Refletir com o corpo docente sobre maneiras pedagógicas para um melhor aproveitamento da aprendizagem.</p>	<p>Diante dos resultados obtidos pela avaliação formativa, pretende-se traçar novas estratégias com o corpo docente para que o aluno possa alcançar o objetivo maior que é aprender.</p> <p>(Contactar alunos(as) / responsáveis via telefone / <i>WhatsApp/e-mail</i> para informação o desempenho dos mesmos).</p> <p>(Gravação de áudios/ vídeos sobre a situação do</p>	<p>A avaliação é feita por meio do formulário de desempenho, onde todos os professores(as) respondem sobre como foi o rendimento da aprendizagem de cada turma.</p>	<p>Equipe gestora, Orientação Pedagógica, Professores(as) e Coordenação</p>	<p>Avaliação de aprendizagem é feita semestralmente</p>

		desempenho dos alunos(as)/turmas).			
--	--	---------------------------------------	--	--	--

GESTÃO PARTICIPATIVA

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
<p style="text-align: center;">Manter o diálogo frequente com a comunidade escolar</p>	<p style="text-align: center;">Fazer reuniões no início de cada semestre para apresentação do funcionamento geral da Instituição, e ao final de cada bimestre para redirecionamento pedagógico.</p>	<p style="text-align: center;">Dialogar com a comunidade escolar por meio das redes sociais, reuniões presenciais individuais e coletivas.</p>	<p style="text-align: center;">Todos envolvidos da Instituição escolar.</p>	<p style="text-align: center;">Equipe gestora Supervisão Coordenação Professores(as).</p>	<p style="text-align: center;">Durante o ano letivo.</p>

GESTÃO DE PESSOAS

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
<p>Integrar os profissionais da escola, pais, mães, responsáveis e alunos(as).</p> <p>Ouvir os profissionais e valorizar as suas opiniões.</p>	<p>Reunir os diversos segmentos da comunidade escolar nos projetos pedagógicos e reunião de pais/responsáveis.</p>	<p>Festa Cultural dos três idiomas ofertados para integração dos diversos segmentos. Promoção de palestras com psicólogos, agentes da área de saúde e desenvolvimento pessoal. Reuniões bimestrais.</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>	<p>Equipe gestora, coordenação, orientação educacional.</p>	<p>Semana pedagógica; datas comemorativas; coordenações coletivas; reuniões bimestrais; culminância de projetos.</p>
<p>Incentivar a formação continuada dos profissionais da educação</p>	<p>Proporcionar pelo menos 1 formação continuada bimestralmente. Ofertar durante as reuniões coletivas o incentivo na participação em</p>	<p>Divulgar amplamente os cursos oferecidos pela EAPE, SEDF e CREs bem como outros órgãos competentes; Convidar profissionais diferentes áreas para</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>	<p>Equipe gestora, coordenação e secretaria e orientação educacional.</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

	curso de instituições credenciadas.	contribuir com a prática docente.			
Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
Valorizar e reconhecer o trabalho desenvolvido pelo corpo docente e discente.	Ter os próprios profissionais da educação do CILNB apresentando oficinas de estudos para todo o grupo. Oferecer materiais de estudo e especialização para os mesmos em parceria com instituições editoriais.	Convidar os profissionais da educação para apresentar suas pesquisas e trabalhos acadêmicos desenvolvidos nas oficinas com todo o grupo.	Mensalmente	Equipe gestora, secretaria, coordenação e professores	Mensalmente e quando for necessário.

GESTÃO FINANCEIRA

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
<p>Utilizar os recursos financeiros para aprimorar o sucesso na aprendizagem.</p>	<p>Adquirir materiais e equipamentos tecnológicos que promovam a aprendizagem dos alunos(as) e facilitem o trabalho do corpo docente.</p>	<p>Elaborar ata de prioridades juntamente com a comunidade escolar, a fim de eleger os materiais e equipamentos necessários para a melhoria da aprendizagem. Adquirir os equipamentos e materiais de expediente eleitos. Oferecer treinamento adequado aos usuários dos equipamentos adquiridos.</p>	<p>Em avaliações institucionais, reuniões de pais, reuniões dos Conselhos Escolares e APAM.</p>	<p>SEE-DF. Comunidade escolar como um todo.</p>	<p>Ata de Prioridades no início de cada ano letivo; reuniões semestrais com pais e responsáveis e mensais com Conselho Escolar e APAM.</p>

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
Utilizar os recursos financeiros para aprimorar o trabalho administrativo e a segurança da escola, bem como de todo o seu patrimônio.	Providenciar e/ou adquirir materiais de expediente, mobiliário e equipamentos necessários à realização do trabalho administrativo e pedagógico.	Reuniões com o Conselho Escolar.	Reuniões com o Conselho Escolar, professores, pais, CRE.	Comunidade escolar	Durante todo o ano letivo, tendo em vista inúmeras questões burocráticas.
Ser transparente em relação ao uso dos recursos financeiros	Divulgar em mural próprio as transações financeiras, saldos, programação e uso da verba pública.	Fazer reuniões e assembleias com comunidade e Conselho Escolar para discussão acerca da utilização e aplicação da verba pública	Reuniões com Conselho Escolar.; De acordo com o calendário do PDAF.	SEE-DF Direção, e Conselho Escolar.	Reuniões com Conselho Escolar. De acordo com o calendário do PDAF.

<p>Trabalhar em parceria com Conselho Escolar, e Comunidade Escolar em geral.</p>	<p>Tomar todas as decisões relativas à verba pública em conjunto com a comunidade escolar</p>	<p>Reuniões com Conselho Escolar; De acordo com o calendário do PDAF.</p>	<p>Semestralmente durante as semanas pedagógicas</p>	<p>SEE-DF, Equipe gestora, e Conselho Escolar.</p>	<p>Conforme o calendário do PDAF.</p>
---	---	---	--	--	---------------------------------------

GESTÃO ADMINISTRATIVA

Objetivos	Metas		Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
Facilitar a comunicação interna e externa.	Buscar formas de facilitar a comunicação interna e externa com relação as questões administrativas.		Realização de reunião com a equipe gestora para esclarecimentos.	Participação das reuniões coletivas. Uso do <i>WhatsApp</i> para comunicação interna e externa. Elaboração de informes e atendimento individual.	Equipe gestora e CRE- NB	Durante o ano
Integração família/escola	x	x		Atendimento de responsáveis via <i>WhatsApp</i> business.	- Ações junto às famílias.	Março a dezembro.
Atendimento e acolhimento às famílias e estudantes em contexto de ensino remoto.	x			Atendimento de responsáveis e estudantes via <i>WhatsApp</i> business. Contribuição na elaboração de relatório para órgão de garantia de direitos (Conselho Tutelar) via SEI.	- Ações junto a estudantes; - Ações junto às famílias; -Ações em rede;	Março a dezembro.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A avaliação de cada ação tomada ou a ser definida acontece sempre em conjunto com professores em cada Coordenação Coletiva e/ou extraordinariamente se assim houver necessidade. Tudo é constantemente dialogado e discutido, e os docentes são constantemente indagados sobre a validade do que se faz e do que se pretende fazer, mesmo considerando que as atividades são sempre realizadas em comum acordo com os mesmos.

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

De acordo com a Orientação Pedagógica o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar congregando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade que objetiva a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante.

De acordo com o que está recomendado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127 em relação à atuação do Pedagogo-Orientador Educacional, pode-se a partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico, visando o desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista do processo de aprendizagem que o mesmo seja capaz de interagir no meio social e escolar e, ainda, exercer sua cidadania com responsabilidade.

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:
- Sensibilizar as famílias e os estudantes sobre a importância do estudo de um novo idioma;

- Promover o desenvolvimento de hábitos e organização para os estudos;

TEMÁTICAS	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	DH	DIVERS.	SUST.			
Autoestima	x	x		Atendimentos presenciais e via <i>WhatsApp business</i> a estudantes e responsáveis.	-Ação junto aos estudantes, -Ação junto às famílias,	Fevereiro a dezembro.
Desenvolvimento de competências sócio emocionais	x	x		Divulgação de material sobre seu de mental, ansiedade para professores e responsáveis via <i>WhastApp business</i> e apresentação em coordenação coletiva.	- Ação institucional, - Ação junto aos professores, - Ação junto a estudantes.	Fevereiro a dezembro.

Inclusão de diversidades	x	x		Elaboração de material pedagógico, em parceria com a Coordenação Pedagógica, sobre o Dia Nacional da Pessoa com Deficiência Lei nº11.133 e setembro Amarelo para uso nas salas de aula.	- Ação junto a estudantes, - Ação junto a professores.	Setembro
Ensino/Aprendizagem	x	x		Elaboração de material sobre Hábitos de Estudo para uso nas salas de aula pelos professores e nos atendimentos individualizados	-Ação junto a estudantes; -Ação junto a professores.	Fevereiro a Julho
Integração família/escola	x	x		Atendimento de responsáveis de forma presencial com dias e horários previamente planejado.	- Ação junto as famílias.	Fevereiro a dezembro.

Atendimento e acolhimento as famílias e estudantes.	x			Atendimento dos responsáveis e estudantes de forma presencial e via WhatsApp business. Contribuição na elaboração de relatório para garantir os direitos dos estudantes (Conselho Tutelar) via SEI.	Ação junto a estudantes; Ação junto às famílias; Ação em rede;	Março a dezembro.
---	---	--	--	---	--	-------------------

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Devolutiva dos professores e direção aos estudantes e responsáveis.

Devolutiva as famílias e estudantes nos atendimentos individualizados.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Os registros avaliativos no CILNB são feitos abrangendo o uso das quatro habilidades comunicacionais adquiridas ao estudar-se uma língua estrangeira: a fala, a compreensão auditiva, a leitura e a escrita. A avaliação é um processo contínuo considerando o desenvolvimento intelectual e cognitivo do educando.

O Centro Interescolar de Línguas do Núcleo Bandeirante, após diversos estudos sobre metodologia de ensino e avaliação formativa, passou a adotar avaliação de verificação de aprendizagem, e utiliza-se também, atividades pedagógicas avaliativas baseadas nos princípios da Avaliação Formativa e no “Método por Tarefas”, no qual coloca o aluno como parte central do processo ensino e aprendizagem por meio do desenvolvimento de tarefas fundamentadas no uso autêntico da língua.

Nesse contexto, o aluno cumpre tarefas cheias de significado e utiliza o idioma estudado com frequência, nas quais podem incluir uma visita ao médico, a condução de uma entrevista, o planejamento de uma viagem, entre outras. De acordo com Villas Boas (2009, p. 139), “é necessário mudar a ‘cultura avaliativa’ de todo o grupo docente para que os resultados em termos de aprendizagens se efetivem”. Essa perspectiva de mudança só é possível quando o professor entende que o propósito da avaliação escolar é a aprendizagem e que esse é o princípio da avaliação formativa. É claro que essa concepção e compreensão por parte do professor ocorrem com a formação, que é composta de vários aspectos, entre eles o estudo, a prática, a reflexão e a pesquisa.

Katz (2012) afirma que os professores desempenham um papel fundamental nas transformações e novas ideias para avaliação na prática real de sala de aula. O autor destaca ainda que os docentes se beneficiam quanto ao seu desenvolvimento profissional, o que os ajudará a refletir sobre a prática, desenvolver suas habilidades e ampliar o escopo de seus conhecimentos.

A avaliação formativa não tem como característica a infalibilidade. Ela aceita ser questionada, repensada. Dessa maneira, a avaliação para as aprendizagens possui uma marca peculiar, ela propõe avaliar a si mesma. Não se pretende aqui desqualificar o instrumento “prova”, mas chamar a atenção para que ela não seja o definidor da promoção, decidindo o avanço ou a retenção do aluno. Além disso, a prova de línguas precisa ter amostras de linguagem, predominância do sentido e do contexto a fim de que, enquanto o estudante faça a prova, ele aprenda e se desenvolva.

Uma vez feita a reflexão, a título de registro, distribui-se a pontuação da seguinte forma:

Reservam-se 5,0 (quatro) pontos para avaliações escritas, os quais são aplicados bimestralmente. Esses cinco pontos são distribuídos em 3,0 pontos para produção escrita, 1,0 ponto para a avaliação contínua escrita; projeto escrito 1,0 ponto.

Para a parte oral também são destinados 5,0 (seis) pontos, os quais são subdivididos em 3,0 pontos para produção oral, 1,0 ponto para atividade continuada oral e 1,0 para projeto oral.

Para registro dos desempenhos oral e escrito são utilizadas tabelas com os critérios de avaliação eleitos conjuntamente entre Equipe Pedagógico e docentes.

A redação é parte da avaliação escrita, não necessariamente inserida em seu corpo, uma vez que escrever é um processo natural de aprendizagem. Os textos são meios de transmissão de mensagens e a escrita é essa ferramenta de expressão à quais todos têm o direito de acesso. Por isso, desde pequenos aprendemos a ler e a escrever, somos ensinados sobre como nos expressarmos bem por meio das palavras. A escrita auxilia a nossa capacidade de raciocínio e direciona a articulação de um discurso coerente.

Os projetos do CILNB visam à produção das habilidades comunicacionais escritas e oral, no entanto são feitos de forma a integrar as outras habilidades do aprendizado de línguas: ouvir e falar. Sendo a redação um processo de escrita que tem o objetivo de expressar, de forma analógica ou digital, as informações que queremos. Ou seja, são a estruturação de um texto, por meio da ligação entre palavras, orações, parágrafos etc., cujo objetivo é transmitir uma mensagem para quem lê.

PROJETOS ESPECÍFICOS OU INTERDISCIPLINARES DA UNIDADE ESCOLAR

Quanto à interdisciplinaridade, temos a dizer que os docentes das três línguas estrangeiras aqui oferecidas, inglês, espanhol e francês, dialogam em harmonia entre si, e o que pode ser aproveitado por elas é sempre feito, mesmo considerando as diferenças linguísticas e culturais entre os idiomas.

PROJETO DE LEITURA/LITERATURA

Sabe-se que as práticas de leitura literária podem “[...] possibilitar ao aluno a obtenção do contato com uma realidade linguística diferente daquela, que ele está acostumado a vivenciar”. (CAVALCANTE, 2013, p. 296). Além disso, o espaço formal de ensino é o único lugar onde alguns alunos(as) que não têm o incentivo ao hábito da leitura no ambiente familiar podem ter contato com textos literários.

Sabe-se que sem leitura não há aprendizagem, nem conhecimento, nem formação do indivíduo, nem visão de mundo maior e melhor. No ensino de língua estrangeira isto pode acontecer também visto que novos horizontes serão apresentados aos/às alunos(as) para que eles acrescentem aos seus conhecimentos outro universo que chega junto ao novo idioma aprendido. Nesta linha de pensamento, passamos à apreciação de uma gama enorme de livros paradidáticos, versões adaptadas aos níveis de linguagem, que nos foram oferecidos pelas editoras. Selecionamos alguns títulos que se adequam aos níveis das turmas que oferecemos, podendo a qualquer momento serem substituídos.

PROJETO LITERÁRIO - A MAGIA DO LIVRO LITERÁRIO

Apresentação

O projeto literário tem uma função muito importante que é propor situações de aprendizagens que fomentem a curiosidade, a descoberta do novo, a formulação de explicações sobre diferentes situações e a busca de conhecimentos, transformando o leitor iniciante em língua estrangeira em um descobridor de conhecimentos escondidos entre as linhas de uma história. Atividade, de caráter educativo e multidisciplinar, com fins de promover a leitura em LE, desenvolver estratégias de interpretação, reflexão e apropriação de textos e de práticas discursivas. Ao trabalho de leitura literária convém dar partida com a oralidade. Nesse sentido, os poemas são bastante apropriados. Outras estratégias de leitura são a leitura protocolada, a leitura individual, leitura em voz alta dentre outras a critério e criatividade do professor.

Objetivos:

Geral: Fazer com que os(as) alunos(as) do CILNB se envolvam mais com a Arte e a Literatura, ocasionando uma experiência mais pessoal por meio da leitura. Promover o hábito da leitura de diferentes gêneros literários, levando o/a discente a exercitar sua competência leitora na escolha do texto e na leitura silenciosa e a ativar e potencializar sua capacidade de expressão na leitura em voz alta.

Específicos:

Instrumentalizar práticas de leitura em LE;

Desenvolver o pensamento crítico;

Estabelecer relações de autonomia linguístico-literária;

Incentivar o hábito da leitura e da escrita;

Incentivar o discente para a pesquisa;

Associar a leitura de textos literários à fruição;

Incentivar a produção textual escrita;

Promover o desenvolvimento da capacidade de se expressar de cada aluno, através da leitura em voz alta e apresentação dos textos selecionados.

Justificativa: O ato de ler é bem mais que a definição da palavra propriamente dita, é entender, é interpretar, é debater, é comparar, é influenciar e ser influenciado, é propagar e é sentir o que o escritor tenta, através da escrita, demonstrar o que quer, o que sabe, o que pensa, o que imagina. As Literaturas constituem parte fundamental das culturas humanas, nas quais se compreendem a natureza das distintas linguagens. Não obstante,

as práticas de ensino podem de um modo ou de outro, estimular o conhecimento dessas culturas e linguagens, para desenvolver autonomamente a leitura não apenas das palavras, mas de mundos, de acordo com Paulo Freire (1921-1997). A criação do projeto Literário motivou-se pela constatação da utilização de diferentes gêneros literários, no momento do projeto, possibilita ao alunado à ampliação da aquisição de vocabulário, o contato com diferentes formas de escrita, a percepção da estrutura de diferentes gêneros literários. A leitura do texto literário expande sua capacidade de se expressar através da leitura em voz alta (principalmente na declamação de poemas), prática defendida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.74): “Dependendo do gênero selecionado, alguns(algumas) alunos(as) podem preparar, com antecedência, a leitura em voz alta dos textos escolhidos”.

Atividades desenvolvidas: Leitura crítica e comentário de textos ficcionais em distintos códigos e gêneros, com destaque à pertinência das discussões serem em língua-alvo (ou não). Para a realização do projeto foram desenvolvidas as seguintes atividades: cantinho de leitura; exibição de filme/vídeo; produção textual; roda de leitura; reconto oral; dramatização; ilustração; produção de antologia, recital de poesia, sacola literária; encontro de leitores e partilha.

Desenvolvimento do projeto

O projeto de literatura será desenvolvido por etapas:

1ª Etapa: Sensibilização

1ª ação: levar os alunos a refletir sobre: O que é literatura? Qual a importância do livro literário?

2ª ação: elaborar uma atividade para introduzir o tema do livro escolhido utilizando recursos lúdicos como jogos e vídeos.

Exemplos de aplicação da 2ª ação com o livro “Mi Buenos Aires Querido”:

- a. Mostra de imagens relacionadas ao tema;
- b. Exibição de vídeo sobre Argentina;
- c. Colocação de imagens de capas de livros para que os alunos identifiquem o livro que irão ler;
- d. Pedir que os(as) alunos(as) busquem alguma curiosidade sobre o país falante da língua estudada e apresentem oralmente na aula seguinte

2ª Etapa: Introdução da leitura do livro

1ª ação: fazer uma parte da leitura em sala de sala.

2ª ação: fazer mais uma parte da leitura com o áudio do livro.

3ª ação: terminar a leitura em casa. O prazo será definido pelo professor.

3ª Etapa: Debate sobre o livro

Com o término da leitura, pedir para os(as) alunos(as) falarem o que entenderam, compartilharem as palavras aprendidas e os aspectos da leitura que mais chamaram a atenção deles. O professor também pode passar perguntas antes do debate para que os(as) alunos(as) com mais dificuldade na fala possam se preparar.

4ª Etapa: Apresentação oral sobre um tema relacionado à história do livro. (1º Bimestre)

Sugestões:

- a. Apresentar sobre o local que se passa a história;
- b. Apresentar

5ª Etapa: Escrever uma redação em sala de aula sobre a história do livro (2º Bimestre)

Sugestões:

- a. Dar sequência à história;
- b. Mudar o final da história;
- c. Colocar-se no lugar da personagem principal;

LIVROS DE LITERATURA CILNB 2023	
LIVROS DE INGLÊS	
NÍVEIS	TÍTULOS DOS LIVROS
1B	A WEEK AT A CAMPSITE
	THE BLACK MOUNTAIN
	SOCCER CRAZY
1D	THE SECRET PASSAGE

	THE EGYPTIAN SOUVENIR
	THE WIZARD OF OZ
2A	A MIDSUMMER NIGHT'S DREAM (SHAKESPEARE)
	I WANT TO LAUGH, I WANT TO CRY POEMS ON WOMEN'S FEELINGS
	ARTIC WHALW DANGER/ HAPPY ELEPHANTS, ALASKAN ICE CLIMBING
	THE PICTURE IN THE ATTIC
	THE SECRET BEACH
	THE PLACEBO EFFECT - THE POWER OF POSITIVE THINKING
	EDGAR ALLAN POE: STORYTELLER (SEVEN STORIES ADAPTED FROM ALLAN POE)
E2	TENDER FLOWER AND THE MEDICINE
	MICHAEL JORDAN

	ORCA
	MYSTERY IN LONDON
	HALLOWEEN
E3	SOCCER CRAZY
	SHERLOCK HOLMES AND THE DUKE'S SON
	THE BLACK MOUNTAIN
	THE SECRET PASSAGE
E4	"A" IS FOR ALIBI BY SUE GRAFTEN
E5	THE PICTURE OF DORIAN GRAY BY OSCAR WILDE
	SENSE AND SESIBILITY BY JANE AUSTEN

	THE PICTURE OF DORIAN GRAY BY OSCAR WILDE
E6	SENSE AND SESIBILITY BY JANE AUSTEN
LIVROS DE LITERATURA CILNB 2023	
LIVROS DE ESPANHOL	
NÍVEIS	TÍTULOS DOS LIVROS
1B	FRENTE AL ESPEJO
1D	FRENTE AL ESPEJO
	LA CASA DE LOS MIEDOS
	COLEGA! RAQUEL!
2A	EL DIARIO DE VAL

	EL DIARIO SOLIDARIO DE RENATA
	LUNAS TRES EN CABO POLONIO, URUGUAY
E2	LUNA TRES
	UN CIRCO
E3	EL MISTERIO DEL LEÓN DE PIEDRA
	DON JUAN TENORIO

	ÓSCAR Y SALETE
E4	LA CASA DE LOS MIEDOS
	SANGRE Y ARENA
	ELIETA
E5	QUIÉN QUIERE A LOS VIEJO?
	MALA SUERTE
	EL SECRETO DE CRISTÓBAL COLÓN

LIVROS DE LITERATURA CILNB 2023	
LIVROS DE FRANCÊS	
NÍVEIS	TÍTULOS DOS LIVROS
E1	JOJO

E2	FOLIE D'OURS
	JOJO
E3	MYSTÈRE SUR LE VIEUX-PORT
	FOLIE D'OURS
E4	DISPARITION À SAINT-MALO
	MYSTÈRE SUR LE VIEUX-PORT
E5	DISPARITION À SAINT-MALO

E6	DISPARITION À SAINT-MALO

As atividades didáticas seguintes serão definidas pelos professores durante o processo de leitura, o que ajudará o aluno a sanar dúvidas que não as ligadas diretamente ao vocabulário. O uso do dicionário propiciará ao estudante familiarizar-se com o uso deste recurso, bem como a entender melhor o contexto em que as palavras se encaixam. Claro que equívocos ocorrerão, porém também é verdade universal que é no ensaio e erro que o aprendiz verdadeiramente assimila e incorpora todo e qualquer conhecimento. Esta é a intenção: aprender a usar o dicionário com desenvoltura é uma grande conquista.

Há que esclarecer que a leitura será feita pelo aluno em casa. Qualquer dúvida que tenha poderá trazer para a sala de aula e o professor sanará a questão. Os livros escolhidos estão devidamente encaixados no nível de proficiência de cada Específico, evidentemente. Desde 2016 percebemos que há grande interesse por parte dos(as) alunos(as) quanto à aquisição das práticas de leitura porque eles sabem que por meio desta atividade conseguirão crescer muito em seu estudo.

Inferimos que para a obtenção de êxito no estudo de língua estrangeira é preciso persistência do aluno, envolvimento por parte do professor que busca constantemente uma metodologia que considere as diferenças e necessidades de cada turma com material adequado e atualizado. Inserção de outros materiais pesquisados pelo professor para ministrar aulas ajustadas à faixa etária do(a) aluno(a). Avaliações pertinentes e condizentes de acordo com que foi ensinado com criatividade nos processos de ensino e aprendizagem, e atualização do professor entre outras possibilidades de intervenção no eixo educativo.

REFERENCIAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira Moderna. Brasília: SEF/MEC, 1997. <http://portal.mec.gov.br>

COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2007.

DISTRITO FEDERAL. *Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolar de Línguas do Distrito Federal (CILs)*. SEEDF, GDF. Brasília, 2019.

GRAÇA, P. et al. Tipos de textos, modos de leitura. Belo Horizonte: Formato. Editorial, 2001.

KLEIMAN, A. Texto e leitor. 11 ed. São Paulo, Pontes, 2008.

PROJETO SALA DE LEITURA
A DIVERSIDADE TEXTUAL NA FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES.

Apresentação

Os textos literários são um excelente recurso didático para o desenvolvimento da competência linguística em espanhol como língua estrangeira. Além disso, esses textos permitem o desenvolvimento da competência literária, que inclui a aquisição de hábitos de leitura e escrita. A leitura favorece a autonomia do aluno, sendo o objetivo ideal a leitura de um livro completo.

Há um amplo consenso sobre os benefícios do uso de textos literários no ensino de línguas estrangeiras, conforme indicado por autores como Collie e Slater (1987) no mundo anglo-saxão, e Acquaroni (2007) no campo do ensino da LE. Alguns especialistas na área propuseram o tema que:

por um lado, o estudo da literatura como conteúdo do curso de língua estrangeira, ou seja, utilizar textos literários como um fim em si mesmo para desenvolver a competência literária e, por outro lado, o uso de textos literários como uma contribuição escrita autêntica, significativa e interessante, integrada com as outras competências linguísticas com as outras habilidades, levando em conta o objeto da classe. (SINGH & LÓPEZ, VILLASOL, 2014, p. 53-54).

O presente projeto de sala de leitura tem como intuito contribuir para a formação de alunos(as) leitores, críticos e participativos, capazes de interagirem em sua realidade na condição de cidadãos conscientes para sua atuação na sociedade, entendida como pré-condição do exercício da cidadania.

Em outras palavras, trabalhar com textos literários na classe ELE (Ensino de Língua Estrangeira) envolve “uma prática textual que pode nos ajudar a desenvolver no aprendiz/leitor tanto o interesse literário quanto a competência linguística, comunicativamente falando” (ROMERO BLÁZQUEZ, 1998, P. 380).

Dentro da sala de aula da LE, o uso da literatura serve para cobrir uma ampla gama de objetivos específicos, que Molina Gómez e Ferreira Loebens (2009: 675) resumem da seguinte forma pontos:

- Trabalhar as habilidades por meio de um texto;
- Incentivar a leitura em nossos(as) alunos(as) a tentar criar um hábito;
- Mostrar aspectos da cultura e da história da língua estrangeira de diferentes países;
- Enriquecer o vocabulário dos(as) alunos(as);
- Reconhecer as variantes linguísticas e sociolinguísticas das línguas estrangeiras;

- Proporcionar uma abordagem motivadora e estimulante aos textos literários;
- Desenvolver estratégias de leitura para o aprimoramento do idioma estudado;
- Transmitir o valor cultural da literatura, entre outros.

Albaladejo García (2007: 9-14) nos mostram que, para atingir com sucesso esses objetivos, o professor deve escolher o texto apropriado para cada nível de seus alunos, de acordo com os seguintes critérios:

- Os textos podem ser acessíveis;
- A dificuldade do texto será adequada ao nível de competência dos alunos, tanto em termos de conteúdo quanto de conhecimentos linguísticos;
- Os textos podem ser significativos e motivadores, ou seja, relevante para a experiência e interesses dos(as) alunos(as);
- Os textos conseguem integrar várias habilidades, de modo que a leitura facilite o desenvolvimento das habilidades de recepção e produção;
- Oferecem múltiplas maneiras de serem explorados: dramatização, interação, debates, escrita criativa, improvisação, atividades lúdicas, jogos, canções, etc.;
- Contem implicações socioculturais para transmitir os aspectos diferentes costumes dos países e populações;
- Eles poderão ser originais, a fim de preservar seu caráter literário e autêntico, e para os(as) alunos(as) terão a satisfação à leitura de um verdadeiro texto literário. A dificuldade linguística e a duração do trabalho serão levadas em consideração

A equipe do Centro Interescolar de Línguas do Núcleo Bandeirante (CILNB) se preocupou em desenvolver uma Educação verdadeiramente comprometida com o ensino de qualidade para todos. No entanto, nem todos os educandos estão conseguindo concluir o ano letivo desenvolvendo uma leitura fluente e compreendendo aquilo que estão lendo com segurança e a autonomia.

Entre as atividades linguísticas, a leitura é, sem dúvida, uma das que proporcionam maior autonomia para o aprendiz de espanhol, sendo o objetivo ideal a leitura extensiva de textos literários. Além disso, a leitura regular ajuda a melhorar a compreensão da leitura, “se o hábito de leitura, ele ou ela terá à sua disposição um recurso permanente para melhoria e auto avaliação de seu domínio linguístico” (SAN MATEO VALDEHITA, 2005: 13).

A equipe que se encontra na sala de leitura do CILNB acredita que a aplicação deste projeto vem favorecer significativamente o processo de aprendizagem é visto que se propõe a colaboração para o estímulo da leitura e escrita no interior do espaço escolar e, conseqüentemente, melhorar o desempenho (rendimento) dos(as) alunos(as) em outras disciplinas, já que a leitura está inserida em todo o processo de ensino e no dia a dia dos educandos.

Envolver os(as) alunos(as) cada vez mais no universo que é a leitura de uma forma prazerosa requer muita disposição e compromisso por parte daqueles que desejam construir uma sociedade mais justa e humana. Entretanto, isso exigirá engajamento profundo de muitos: Professores, aluno, pais e comunidade de modo geral, parceiro nessa luta por uma educação de qualidade para todos segurando assim o que dispões a lei vem vigor (LDB nº 9394/96 art. 32 que visa “O desenvolvimento da capacidade de aprender tendo como meio básico o pleno desenvolvimento da leitura, da escrita e do cálculo”).

Justificativa

Conforme diagnóstico realizado pelos professores, foi constatado que a falta de hábito da leitura prejudica o desenvolvimento em vários aspectos do processo de ensino-aprendizagem.

Não sós os(as) alunos(as), mas também as pessoas em geral, têm pouca fluência na comunicação de suas ideias e sentimentos. Talvez por inibição ou mesmo por dificuldade de expressão. Essa deficiência bem como o baixo interesse pela literatura e a falta de hábito de escrever são as maiores barreiras enfrentadas pelo(a) professor(a) em sala de aula.

“Aprender a ler é antes de tudo aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. A aprendizagem da leitura é um ato de educação e educação é um ato profundamente político” (FREIRE, 2001)

De acordo com o referido autor, fica compreendido que não é possível pensar a Educação desvinculada da leitura, pois é esta uma ferramenta de grande importância e indispensável, pois é por meio da leitura os educandos terão várias possibilidades de adquirir conhecimento, informação, lazer, cultura e integração social possibilitando transformações tanto individuais como coletivas. A leitura e a escrita são valores importantes para o homem tornar-se cidadão consciente de seu discurso e do poder que tem. Sem esses valores tão indispensáveis nos tornamos seres incapazes de exercer plenamente a cidadania.

Há grande queixa por parte dos professores sobre o desinteresse que muitos(as) alunos(as) expressam quando a atividade envolve a leitura, pois muitos decodificam palavras sem a preocupação de entender realmente o que se está lendo, refletindo negativamente no baixo rendimento do aluno e na qualidade do ensino.

O projeto “**A Diversidade Textual na Formação dos Novos Leitores**” surge com a intenção de proporcionar aos/às alunos(as) do CILNB condições reais de interação ao mundo letrado ao descobrir que a leitura traz prazer e emoção aquele que ler. Tendo como primícias, reforçar o hábito da leitura, da interpretação, da expressão oral e escrita da língua, e busca participar desse contexto, estimulando os(as) alunos(as) a serem permanentemente leitores, com uma maior diversidade e qualidade ao buscar um maior grau de compreensão que a estes são requeridos.

Ao longo do aprendizado de um novo idioma, os(as) alunos(as) serão estimulados a aprimorar o gosto individual e apreciação da arte literária e o seu acesso constante na sala de leitura, na expectativa de uma formação permanente da importância e necessidade da leitura durante a sua vida, alargando o conhecimento e sua capacidade de comunicação.

Sabe-se que a tarefa não é fácil, todavia uma luta perseverante que exigirá esforço e empenho coletivo por parte dos(as) alunos(as), professores(as) e, pais os quais, com a equipe da sala de leitura, estimularão os educandos a se envolver cada vez mais a fim de assegurar, a estes, as condições essenciais para o desenvolvimento e exercício de sua cidadania.

Então, para que isso ocorra de fato, é de fundamental importância que a escola se veja como instituição responsável por despertar no aluno o interesse e o prazer pela leitura e mais, que seja um exemplo de leitor, isto é, que todos os sujeitos envolvidos no espaço escolar tenham comportamento leitor, para que possam estimular aqueles que ainda não têm tal hábito.

É necessário também, buscar formas de conscientizar as famílias dos educandos para a importância do ato de ler e quem sabe até, tornar aqueles pais que são indiferentes à leitura, em pais leitores. Portanto, estimular alguém a ler exige esforço, requer parcerias e compromisso sério por parte de todos os envolvidos no processo educacional.

Metas

O projeto tem como meta alcançar pelo menos 80% dos(as) alunos(as), estimulando-os a desenvolver o gosto e o prazer pela leitura por meio do interesse revelado nos empréstimos, nas frequências e participações das atividades propostas pela sala de leitura.

- Aumentar a capacidade de leitura e interpretação;
- Despertar o interesse pela leitura e pesquisa;

- Melhorar o desempenho nas disciplinas;
- Interdisciplinar às áreas do conhecimento com um acervo bibliográfico diversificado e atualizado.

Em muitas ocasiões poderão ser feitas atividades adicionais, como cartazes, pesquisas, estudo individual e em grupo. Viabilizar a realização dessas atividades para desenvolver as capacidades dos(as) alunos(as) e favorecer o aprendizado de conteúdos necessários à vida em sociedade.

A sala de leitura do CILNB tem como propósito incentivar o hábito pela leitura em língua estrangeira, e ainda, reforçar aquele(a) aluno(a) que tem dificuldade em aprendizagem na LE estudada. Art. 105. Respeitado o previsto no artigo 277 da Lei Complementar nº 840, de 2011, o servidor readaptado, com adequação expressa para não regência de classe, podem atuar nas seguintes áreas da Unidade Escolar, desde que as restrições/adequações definidas no laudo médico emitido pela SUBSAUDE/SEGEA/SEPLAD sejam compatíveis com a atuação:

- em biblioteca escolar (sala de leitura), conforme norma específica;
- em atividades de apoio pedagógico, tais como: atendimento à comunidade escolar, acompanhamento de atividades pedagógicas complementares (reforço e/ou atendimento individual ou em pequenos grupos) e outras correlatas;
- em atividades de apoio à coordenação pedagógica, na articulação das relações institucionais (visitações, palestras, projetos, estágios, entre outras), elaboração de material pedagógico, orientação de estudos, elaboração e confecção de murais temáticos, em eventos comemorativos e de culminância e outras atividades correlatas;
- em projetos previstos no PPP da UE;

Art. 106. Os servidores readaptados, com adequação expressa para não regência de classe, e os servidores em restrição temporária devem apresentar Proposta de Trabalho vinculada ao PPP da UE/UEE/ENE, conforme modelo disponibilizado no Sistema Integrado de Gestão de Pessoas – SIGEP.

Parágrafo único. Com vistas a assegurar a delimitação das atividades a serem desenvolvidas, bem como a preservação da identidade profissional do servidor readaptado, com adequação expressa para não regência de classe, diante de toda a comunidade escolar, a Proposta de Trabalho deve conter detalhamento das atividades a serem desempenhadas nessa função.

Art. 107. A atividade a ser desenvolvida pelo servidor readaptado, com adequação expressa para não regência de classe, será compartilhada com o Coordenador Pedagógico Local, com os professores e demais profissionais da educação no espaço da coordenação coletiva, conforme Plano de Trabalho apresentado.

Os(as) professores(as) que atuarão na sala de leitura têm que ter aptidão e/ou conhecimento em uma das línguas estrangeiras ofertadas pelo CILNB (inglês, espanhol e francês) para suporte pedagógico para o incentivo à leitura, e também como projeto interventivo de reforço no estudo da LE. No Art. 117. Os profissionais interessados em atuar nos CILs, nos CEEs, no CEEDV, no Programa de Educação Precoce, na EBT, nas Classes Especiais, nas Classes Bilíngues, nas Classes Bilíngues Mediadas, na EJA Interventiva, nas Salas de Recursos Generalistas, Generalista Bilíngue e Específicas, nas Itinerâncias da Educação Especial, nas EEAAAs, nas SAAs, nas Itinerâncias das EEAAAs ou das SAAs, nos NUENs - UISS, nos NUENs do Sistema Prisional atendidos pelo CED 01 de Brasília, no CID, no CIDP, no PGINQ, no CIEF, nas Escolas Parque, na EMMP, na Escola do Parque da Cidade PROEM, na Escola da Natureza, nas UEs/UEEs que ofertam Educação Profissional e Tecnológica, nos projetos da Parte Flexível ou do Itinerário Integrador da Matriz Curricular do Programa EMTI/ NEMTI, na Educação a Distância, no CEJAEP, no SOT na EJA, no Projeto de Vida e no Projeto Intercultural Bilíngue **devem ter habilitação compatível e aptidão exigida, devidamente cadastradas no SIGEP, conforme disposto em legislação específica.**

Professores lotados na Sala de Leitura

- **Sandra Bernardes Borges** (inglês)

- **Murilo Geraldo Lourenço de Vargas** (espanhol)

PROPOSTA DE ATIVIDADES

As estratégias integrativas são constituídas por um conjunto de ações e atividades ordenadas para o desenvolvimento do hábito de leitura que são realizadas antes, durante e depois da leitura de um livro. De acordo com Collie e Slater (1987) e Solé (1992: 64), estas estratégias e atividades são:

1) Atividades de pré-leitura: Estas atividades se concentram em estratégias de previsão que se baseiam nos conhecimentos existentes dos(as) alunos(as) sobre o tema. Eles servem para contextualizar o texto a fim de familiarizar o aprendiz com ele, despertar interesse e curiosidade

familiarizar com o texto, ativar os esquemas de conhecimento do aprendiz. Estas estratégias permitem que o aluno adquira objetivos de leitura e para atualizar conhecimentos prévios relevantes.

2) Atividades durante a leitura: São atividades que aplicam diferentes dinâmicas de trabalho (individual, em pares, em grupos), dividindo o texto em duas partes, lendo em casa e realizando atividades em classe (questionários, resumos, fragmentos relacionados com o texto, etc.). Tornam possível estabelecer inferências de diferentes tipos para verificar e revisar a própria compreensão durante a leitura e para tomar decisões apropriadas no caso de erros ou falhas de compreensão.

3) Atividades pós-livro: Esta é uma etapa de reflexão sobre o texto, de auto avaliação do processo de compreensão da leitura, em que a leitura feita é utilizada para outras atividades de expressão oral ou escrita (debates sobre o tema do texto, trabalhos de redação, adaptações do texto para outros públicos, etc.). Isso consolida e amplia o que foi aprendido e a integração de outras habilidades. Eles têm como objetivo recapitular o conteúdo, resumindo-o e ampliando os conhecimentos obtidos por meio da leitura.

Objetivo geral

Desenvolver habilidades relacionadas à leitura, interpretação e produção de texto, estimulando no educando o gosto pela leitura e escrita, ampliando o conhecimento linguístico e cultural dos mesmos, contribuindo dessa forma, na formação de valores e para a construção da cidadania. E ainda, a interação em todas as áreas de conhecimento, pela troca de informações para a ampliação do seu universo de conhecimento e sua visão de mundo.

Objetivo específicos

- Despertar o interesse e o gosto pela leitura e escrita estimulando o hábito diário da leitura;
- Valorizar o aluno como agente participativo e transformador;
- Desenvolver a atenção, a capacidade de interpretação, de segurança pessoal, autoestima e raciocínio lógico;
- Ampliar o repertório literário dos(as) alunos(as) por meio da leitura diária;
- Criar condições para que os(as) alunos(as) utilizarem as diferentes linguagens e desenvolvam o gosto pela leitura e pesquisa;
- Conhecer e identificar textos diversos (literários e não literários);
- Identificar e relacionar os diversos gêneros literários;
- Desenvolver atividades interdisciplinares, dialogando com as mais diversas áreas do conhecimento, levando a percepção de que o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita é uma atribuição de todos;
- Divulgar e criar campanhas para estimular os empréstimos de livros;
- Promover momentos de socialização levando o educando a expressar seus sentimentos, experiências, ideias e opções individuais;
- Relacionar os textos lidos com a vida diária;
- Elaborar junto com o(a) educando(a) projetos ligados aos temas transversais, visando à discussão dos mesmos e a culminância em eventos da escola: Festival Cultural e outras apresentações.

- Proporcionar aos educandos leituras literárias e oficinas de redação, para o desenvolvimento da oralidade e da produção textual;
- Desenvolver o senso crítico a partir dos livros lidos e relidos.

Público alvo

- Alunos(as) dos cursos plenos e específicos
- Professores(as) e funcionários da escola.

Períodos de execução

- Durante os semestres letivos vigentes.

Recursos materiais

- Livros literários;
- Livros didáticos;
- Revistas;
- Gibis;
- Dicionários;

- Atlas.

Recursos humanos

- Professores(as) lotados na sala de leitura.
- Alunos(as) e professores(as) dos cursos plenos e específicos
- Parcerias: professores(as), alunos(as) e comunidade escolar.

Metodologia

Reunião com os professores, para esclarecimentos sobre o projeto e pedido de sugestões; Iniciar o dia da leitura na escola, através de algumas ações de motivação sobre a importância da leitura. O cronograma para o dia de leitura é pré-definido pela equipe pedagógica e repassado aos/às alunos(as) e professores(as), ocorrendo bimestralmente. Os(as) alunos(as) serão incentivados a trazerem material do seu interesse para leitura neste dia. Ao mesmo tempo, os professores poderão oferecer aos/às alunos(as), gêneros de leitura variados: poesia, piada, contos, literatura infanto-juvenil, histórias em quadrinhos, artigos informativos, etc e/ou dirigir a aula de leitura a um tema específico.

As propostas metodológicas do projeto serão desenvolvidas durante todo o período letivo e envolverão as seguintes atividades:

- Levantamento dos recursos disponíveis.

- Planejamento das ações (dinâmica de sala de aula).
- Apresentação do Projeto a comunidade escolar.
- Apresentação e esclarecimento de dúvidas para os(as) alunos(as) da sala de leitura.
- Reconhecimento do espaço da sala de leitura e dos acervos existente.
- Divulgação dos acervos literários para o empréstimo de livros.
- Reescrever textos lidos e ouvidos.
- Produção de texto por meio da escrita e do desenho.
- Recontar histórias utilizando a modalidade oral.
- Resumir histórias utilizando a modalidade escrita.
- Observar as situações descritas nos textos e compará-las com o cotidiano, possibilitando ao aluno uma reflexão em relação à própria vida.
- Auto avaliação.
- Integrar técnicas lúdicas e criativas para abordar e incentivar a leitura;
- Aprofundar aspectos da vida e do conhecimento com base na própria experiência de leitura;
- Estabelecer relações entre os eventos do próprio texto e o contexto de vida do leitor.
- Propor atividades de expressão plástica e corporal;
- Propor pesquisas sobre aspectos do livro que despertem a curiosidade dos(as) alunos(as);

- Introduzir estratégias de compreensão de leituras adequadas ao nível e às características do grupo de alunos(as), levando em conta os objetivos da leitura e da escrita, isto é, “para que estou lendo, para que estou escrevendo”: ideia principal, resumir, fazer previsões e fazer perguntas sobre o texto, anotar dúvidas, etc.

Durante a avaliação oral do trabalho lido, o(a) professor(a) faz dois tipos de perguntas:

a) Questões gerais aplicáveis à maioria das leituras propostas.

- Por que você escolheu este livro?
- Como você entende o título do livro?
- Qual das personagens parece mais próximo de você?
- Qual personagem você mais gostou? Qual personagem você achou negativo?
- A quem você recomendaria este livro?
- Qual parte do livro você achou particularmente comovente?
- Qual parte do livro você acha particularmente interessante para crianças/adolescentes/adultos?
- Quais problemas sociais são apresentados na peça? Eles aparecem atuais hoje?
- Você mudaria alguma coisa no título da peça se tivesse a chance?

b) Perguntas específicas sobre cada obra literária.

- 1) Em seu romance, apresenta uma visão crítica da vida em
- 2) O protagonista
- 3) Um dos principais elementos Cite alguns exemplos de humos e ironia que mais o impressionou na narrativa.

“Durante o processo de leitura, são realizadas atividades que ajudar os(as) alunos(as) a desenvolver as habilidades de leitura rápida, leitura detalhada, e para mantê-los mentalmente ativa enquanto estiverem lendo” (TUDELA CAPDEVILA, 2009). De acordo com as estratégias integrativas definidas por García Guerrero (1999, p. 183-184), o professor motivará as crianças e acompanhará a leitura com tarefas tais como:

- Introdução de estratégias de compreensão de leitura.
- Vocabulário: construção de um dicionário pessoal do livro.
- Reflexões, críticas, debates, provocados pela leitura.
- Atividades de expressão plástica, representações dramáticas.

- Estabelecimento de relações entre o texto e as experiências de vida dos leitores.
- Investigações, coleta de dados e informações sobre aspectos de interesse sugeridos pelo texto.
- Expressão escrita: recriação, modificação e manipulação do próprio texto.
- Uso de recursos: biblioteca, meios audiovisuais.

Após a leitura, os(as) alunos(as) realizam atividades “cujo objetivo é interiorizar o idioma integrar a habilidade de leitura com as outras habilidades de escrita, fala e compreensão de mensagens (escritas ou orais), para escrever, falar e compreendê-las, para fazer os(as) alunos(as) pensarem sobre o que leram, para relacionar o texto com seu próprio conhecimento, interesse e pontos de vista, e interagir com seus colegas de classe” (TUDELA CAPDEVILA, 2009, p. 93) a fim de comunicar o que eles descobriram e experimentaram. A tarefa fina de pós-leitura destina-se a avaliar a leitura feita. Os(as) alunos(as) têm três opções para sua conclusão:

a) O cartão de litura.

- Explicação do título (ele corresponde ao conteúdo? Se justifica em relação à história contada?)
- Tema(s) do livro
- Resumo
- Características principais, secundária, personagem, funcionalidade.
- Comentário geral (o melhor e o pior e o porquê, aspectos surpreendentes, dificuldades de compreensão, recomendado ou não ler e por quê?)
- Comparação com um filme.

b) Uma apresentação.

A apresentação inclui dois elementos obrigatórios:

- Alguns dos aspectos descritos na ficha de leitura.
- Uma leitura em voz alta de um trecho e comentários sobre ele.
- Contador de histórias (pode ser pelo professor, aluno(a) ou convidado(a)).

c) Um debate.

- Uma discussão em grupo, ou seja, cada grupo avalia seu projeto de leitura em frente à classe.
- (Comentários sobre os elementos mais importantes da narrativa (personagens, eventos, tempo, espaço, atmosfera, etc.), eventos, tempo, espaço, atmosfera, etc.).
- Temas que emergiram da leitura e seu uso.
- Discussão sobre a própria experiência de leitura e o processo de leitura.
- Avaliação do projeto: desenvolvimento e elementos envolvidos.

Avaliação

“O estudo foi assim para mim o soberano remédio contra os desgostos, não tendo jamais existido tristeza que uma hora de leitura não me tivesse aliviado” Montesquieu.

Ao longo do ano letivo ocorrerá a avaliação processual e contínua. A cada etapa do projeto haverá a observação do envolvimento e interesse dos(as) alunos(as) e professores(as) nas atividades propostas que serão registradas nos arquivos da sala de leitura sendo discutidos em conjunto os avanços e as dificuldades durante o processo de ensino e aprendizagem.

Nesta perspectiva a sala de leitura surge como instrumento de apoio que permitirá uma maior integração Escola-Aluno-Família, garantindo um ensino de qualidade e a formação integral dos alunos ao longo do processo educacional, preparando-os para o exercício pleno da cidadania e para a prática social.

A sala de leitura tem este objetivo junto ao grupo escolar de avaliar, orientar e estimular os(as) alunos(as). Acompanhar professores(as) levando os(as) alunos(as) ao contato com diversos temas, autores e estilos literários.

A avaliação será realizada:

- Informalmente, considerando a procura, o interesse e a participação da comunidade escolar nas atividades sugeridas;
- Atividades realizadas pelos(as) professores(as) em sala de aula;
- Análise crítica do acervo existente;
- Participação e o nível de satisfação dos(as) alunos(as) com os temas lidos.
- Empenho na realização de estudo e pesquisa propostas pelos(as) professores(as).

Referências

- ALBALADEJO, García, M. D. (2007). **Cómo llevar la literatura al aula de ELE: de la teoría a la práctica**. MarcoELE, Revista de didáctica ELE, 5, 1-51. Recuperado el 25 de julio, 2018, de <http://www.marcoele.com/num/5/02e3c099fc0b38904/albaladejo.pdf>
- ACQUARONI, R. (2007). **Las palabras que no se lleva el viento. Literatura y enseñanza de español como LE/2**. Madrid: Santillana.
- COLLIE, J. & SLAER, S. (1987). **Literature in the Language Classroom: A resource book of ideas and activities**. Cambridge: Cambridge University Press.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 41ª ed, São Paulo: Cortez, 2001.
- GADOTTI, M. **Educação e Poder: introdução à pedagogia do conflito**. São Paulo: Cortez, 1980.
- GARCÍA, Guerrero, J. (1999). **La biblioteca escolar, un recurso imprescindible**. Sevilla: Junta de Andalucía, Consejería de Educación y Ciencia.
- GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula: prática da leitura de textos na escola**. 2ª ed, Cascavel: Assoeste, 1984.
- KLEIMAN, C. **Oficina de Leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1994. LÜCK, G. **Página à página: faça seus alunos se interessarem pela leitura**. Curitiba.
- MOLINA Gómez, S. & FERREIRS, Loebens, J. **Explotación didáctica de textos literarios en la enseñanza del español como lengua extranjera**. En A. Barrientos 23 Clavero, J. C. Martín Camacho, V. Reyes Delgado Polo & M. I. Fernández Barjola (eds.), *El profesor de español LE-L2: Actas del XIX Congreso Internacional de la Asociación para la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera (ASELE)*, vol. 2 (pp. 669-680). Cáceres: Universidad de Extremadura y ASELE, 2009.

ROMERO, Blázquez, C. **El comentario de textos literarios: aplicación en el aula de E/LE.** En Celis, A. & J. R. Heredia (eds.), **Lengua y cultura en la enseñanza del español a extranjeros.** Actas del VII Congreso Internacional de ASELE (pp. 379-387). Cuenca: Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha, 1998.

SAN MATEO, VALDEHITA, A. **Una lectura graduada narrativa para estudiantes de ELE de nivel avanzado.** Memoria fin de máster. Madrid: Universidad Complutense de Madrid. Recuperado el 25 de julio, 2018, de <https://www.mecd.gob.es/educacion/mc/redele/bibliotecavirtual/numerosanteriores/2005/memoriamaester/1-semester/san-mateoucm.html>, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da Educação: Construindo a Cidadania.** Ed. FTD, 1994.

SINGH, V. K. & ÓPEZ Villasol, M. C. **El uso del texto literario en la clase de ELE: de la India a las indias.** En Actas del IV Encuentro Práctico de Profesores de Español como Lengua Extranjera en la India. El tratamiento de la cultura latinoamericana en el aula de ELE: del texto al contexto (pp. 52-70). Nueva Delhi: Instituto Cervantes. Recuperado el 13 de julio, 2019, de https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/d_elhi_2014/06_singh-lopez.pdf, 2014.

SOARES, Magda. **Linguagem e Escola: uma perspectiva social.** São Paulo, Ática, 1986. Revista Nova Escola. Ed. Abril. Dez/2005.

SOLÉ, I. **Estrategias de lectura**, 5, Materiales para la Innovación Educativa. Barcelona: Graó, 1992.

TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: Políticas estruturas e Organização.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TUDELA Capdevila, N. **El texto literario en el aula de ELE.** Un caso práctico: «Los bomberos», de Mario Benedetti. En C. L. Díez Plaza, F. E. Puertas Moya & N, 2009.

TUDELA Capdevila (eds.), **Actas del Taller «Literaturas Hispánicas y ELE».** 24 Instituto Cervantes de Orán. Orán, 29-31 de marzo de 2009 (pp. 89-99). Orán: Instituto Cervantes. Recuperado el 26 de septiembre, 2019, de https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/oran_2009/09_tudela.pdf, 2009.

Anexos

Plano de ação das atividades realizadas na sala de leitura em 2023.

- Confecção de ficha individual para empréstimo de livros aos alunos;
- Empréstimo de material para o manuseio dos professores em sala de aula (revistas, dicionários, livros, etc.);
- Empréstimo e recolhimento de livros literários aos alunos;
- Organização do acervo nas estantes;
- Controle do acesso e saída de alunos para pesquisa no horário contrário das aulas;
- Divulgação de livros, gibis, panfletos, encartes, etc., existentes na sala de leitura;
- Supervisionar o intervalo na sala de leitura tornando-o mais agradável possível;
- Catalogação de livros novos (aquisição, doação, etc.);
- Assistência aos alunos quanto a escolha dos livros para leitura no caso dos indecisos.

- Semestralmente:

- Controle dos empréstimos de livros literários aos alunos;
- Rever as fichas individuais e conversar com os alunos que estão em débito (devendo livros) para efetiva devolução dos mesmos;
- Controle dos empréstimos de materiais e livros aos professores;
- Verificar os livros de registro observando se houve devolução dos mesmos;
- **Anualmente:**

Modelo da ficha literário - 2023

Projeto Literário junto com a Sala de Leitura

Nome do livro: _____

Autor(a): _____

Ilustrador(a): _____

Personagens: _____

ENREDO: Resumo da história contendo as principais informações a respeito dos personagens, do local, do tempo e dos acontecimentos. O resumo é como se fosse uma redação com começo, meio e fim.

ASSUNTO: É o principal acontecimento em torno do qual gira a história.

CLÍMAX: É a parte mais importante da história.

DESFECHO: É o final da história, a conclusão do problema, da complicação e da aventura.

POJETO CINECIL (DiverCine)

Quando esta unidade de ensino abriu as portas, em março de 2016, sabíamos que teríamos que viabilizar projetos que dessem identidade à escola. Reunidos com os professores, começamos a pensar no que poderíamos fazer que pudesse agregar conhecimento e valor linguístico aos estudantes que estavam matriculados buscando aumentar sua visão de mundo.

Tivemos a ideia de passar filmes para os alunos, desde que engajados com os eixos transversais do ano letivo em curso na SEEDF. Assim reunimos os alunos durante dois dias no auditório do Centro de Ensino Médio Urso Branco, previamente agendado, nos horários de aula de cada

turma, e exibimos os filmes anteriormente escolhidos com muito cuidado. Um deles em inglês, outro em espanhol. Filmes de curta duração, algo em torno de vinte a vinte e cinco minutos cada. Há que se registrar: Muito bons!

A seguir fazíamos uma rodada de comentários e análises sobre o filme, respondendo perguntas, quando havia, e estava concluída a atividade.

Em 2017 repetimos a programação, com outros filmes, igualmente escolhidos com esmero e atenção, conectados aos eixos transversais também. Toda a metodologia foi repetida e os alunos gostaram bastante do que foi apresentado. Desta feita um único filme, disponibilizado nos dois idiomas: “Os Capacetes Brancos”, sobre os voluntários sírios, usando capacetes brancos, nas áreas de conflito, que saem às ruas em seguida às explosões de bombas para resgatar feridos de guerra e aqueles sob escombros. Eixo a respeito de direitos humanos.

Em 2018 o filme escolhido foi o aclamado documentário HUMAN, sobre o direito à vida, direito às condições mínimas para o desenvolvimento da vida, o direito de exercer cidadania, praticamente inexistente em tantos países, especialmente no Oriente Médio. Simplesmente extraordinário. Contempla o inglês e o espanhol. Desta feita resolvemos alterar a metodologia e o filme foi exibido em sala de aula. Vinte minutos de exibição. Após esse tempo cada aluno recebeu uma pergunta __ em uma tira de papel __ que foi lida em voz alta e respondida da mesma forma. Poderia haver intervenções dentro do mesmo assunto desde que consentidas pelo professor. Os estudantes foram livres para opinar e/ou indagar uns aos outros como desejassem.

Sabemos que uma das principais funções da escola é prover o estudante de conhecimento específico e de conhecimento geral. Quanto mais o ambiente escolar puder abrir horizontes aos seus alunos para que estes vejam sempre adiante... Melhor! É preciso ajudá-los a ver, analisar, ponderar, criticar, entender, classificar e aplicar o que aprenderam. Essa é a função da escola. Conversar com seus estudantes abrindo-lhes todas as possibilidades de compreensão do mundo, qualquer que seja a ação e o pensamento empreendido.

Projeto DiverCine

A questão da diversidade humana (sexual, de identidade e de expressão de gênero, de etnia/raça, de classe socioeconômica, dentre outras) exige dos profissionais da Educação, inseridos na Educação Básica, no caso deste projeto do Centro Interescolar de Línguas do Núcleo Bandeirante, doravante CILNB, uma postura crítica e comprometida com a transformação social, não só no sentido de percepção, mas também do entendimento que outras possibilidades do SER humano são legítimas e reais.

Ademais, compreende-se que a Educação tem a ver com questões mais amplas e que o ambiente escolar é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades, de acordo com *O Currículo em Movimento da Educação Básica* (Distrito Federal, 2014) e com as *Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas* (2019). Portanto, coadunando com estes documentos norteadores, entende-se o ser humano em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença e sendo a educação uma prática social que une as pessoas entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania.

Ou nos dizeres de Paulo Freire, em seu livro *Pedagogia da Autonomia* (1996), as lutas pela equidade de gêneros, antirracistas, anticlassistas são de todos e todas e não há nenhuma justificativa que possa diminuir a dignidade e a diversidade humana, pois,

o que quero dizer é o seguinte: que alguém se torna machista, racista, classista, sei lá o quê, mas se assume como transgressor da natureza humana. Não me venha com justificativas genéticas, sociológicas ou históricas ou filosóficas para explicar a superioridade da branquitude sobre a negritude, dos homens sobre as mulheres, dos padrões sobre os empregados. Qualquer discriminação é imoral e lutar contra ela é um dever por mais que se reconheça a força dos condicionamentos a enfrentar. A boniteza de ser gente se acha, entre outras coisas, nessa possibilidade e nesse dever de brigar (FREIRE, 1996, p. 59).

A boniteza de ser gente se encontra, entre outras coisas, nessa possibilidade e nesse dever de lutar por uma sociedade mais justa que conduza as pessoas a fazer uso do universo crítico-reflexivo e comprometido com a transformação social, o que pode possibilitar uma abertura à diversidade, à colaboração, à criticidade e à criatividade, conforme Silva (2020).

Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, este projeto (DiverCine) almeja provocar uma ruptura estrutural na lógica de poder punitivo e fortalecer a responsabilização com a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, eixos transversais elencados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (2014) para uma formação crítico-reflexiva dos educandos e das educandas¹ como fundamentais para colaborar para a formação de um ser humano menos consumista, mais ético consigo mesmo, solidário com o próximo e integrado com a natureza que o circunda.

O nome do projeto remonta a uma tríade sobre *diversão*, *diversidade*, com a junção do prefixo *cine*, fazendo referência ao cinema, sendo assim, a ideia defendida pelo projeto DiverCine é fomentar práticas audiovisuais (compreensão e produção orais e escritas) para que as/os estudantes compreendam o caleidoscópio cultural da humanidade, assim como perceber as diferentes formas de representação de si. Ademais, o intuito do projeto é propiciar à/aos estudantes e às/aos professoras(res) as condições para se tornarem capazes de: i) dialogar e criar entendimento mútuo, além de compreender o outro, em uma perspectiva intercultural, ii) desenvolver o debate de ideias de maneira crítica, baseando-se no respeito e na ética, considerando as diferentes perspectivas e valores culturais, iii) valer-se de múltiplas linguagens e mídias, em diversos processos de interação, com uso crítico de ferramentas (não) digitais.

Destarte, a Educação é um processo sociocultural que vai além dos muros do ambiente escolar, como apontam a *Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional* (Brasil, 1996), *O Currículo em Movimento da Educação Básica* (Distrito Federal, 2014) e as *Diretrizes Pedagógicas dos*

¹ Ao longo do projeto DiverCine, tem-se o uso dos termos *educando*, *estudante*, *aluno*, *aprendente*, *jovem*, *aprendiz* e suas variações gramaticais de número e gênero, caso necessário, como pertencentes ao espectro da pessoa que aprende e/ou está inserida em ambiente formal de ensino, pois se escolhe aprender a lidar com o ser humano inserido na sociedade, como sujeito histórico, cultural e ideológico.

Centro Interescolar de Línguas (Distrito Federal, 2019). Logo, a Educação também é um processo que ocorre nos ambientes familiares, nas relações interpessoais, no trabalho, na sociedade, na cultura e nos meios de comunicação inseridos nesses ambientes (BRASIL, 1996).

Contudo, sabe-se que educar não é algo exclusivo ou excludente dos ambientes escolares, principalmente no que tange o entendimento da diversidade humana e para assumir parte da formação transformadora e emancipadora dos e das jovens na Educação Básica que propõe-se o projeto DiverCine como ferramenta educacional para os professores e professoras do Centro Interescolar de Línguas do Núcleo Bandeirante (CILNB).

Sendo assim, a proposta do DiverCine, além de muitas outras possibilidades, é pensar na formação dos sujeitos (educandas e educandos) em sua plenitude, isso porque na medida em que as aquisições de conhecimento contribuem para as pessoas ampliarem sua visão de mundo e entenderem os mecanismos de funcionamento da sociedade, as pessoas se tornam mais aptas a construir com autonomias suas próprias vidas e podem interferir na realidade que as cerca.

Outrossim, de acordo com a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB) de 1996 e alterações no seu artigo 26 (Brasil, 1996), elucida-se que as exibições de filmes de produção nacional constitui-se como componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica dos ambientes escolares, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, duas horas mensais e ainda em consonância com a LDB (Brasil, 1996) e seus princípios evocados em lei estabelece que os profissionais de educação e os/as estudantes da Educação Básica tem garantida a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, bem como o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, além da valorização e da vinculação da experiência extraescolar, do trabalho e das práticas sociais.

Portanto, propor uma reflexão sobre as formas de representação da diversidade humana nas produções fílmicas dentro do projeto DiverCine como instrumento educacional para a educação básica acerca da questão das identidades e diferenças, é a mola propulsora deste projeto, contudo entende-se que o ambiente escolar e os profissionais da educação não possuem a intenção de didatizar o cinema ou se apropriar dele de maneira meramente ilustrativa de algum conteúdo de aula, retirando a sua dinamicidade que o perfaz enquanto produção artística da humanidade.

O objetivo, no que se segue, é tornar possível a aplicação fílmica no ambiente escolar como mote para trabalhar a diversidade humana no CILNB, pois algumas questões-chave na difícil atividade de separar o que é do campo educacional do social nos assuntos relativos à diversidade, são alguns dos obstáculos a transpor, posto que estas são, a princípio, apenas reflexões provisórias, pois, como já dizia Guimarães Rosa, “eu quase não sei de nada. Mas desconfio de muita coisa” (ROSA, 1986, p. 8). Ainda segundo esse autor, “vivendo, se aprende; mas o que se aprende, mais, é só a fazer outras maiores perguntas” (ROSA, 1986, p. 363).

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**. Presidência da República. MEC. Brasília, 1996.

DISTRITO FEDERAL. **O Currículo em Movimento da Educação Básica**: pressupostos teóricos. SEEDF, GDF. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas do Distrito Federal (CILs)**. SEEDF, GDF. Brasília, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ROSA, João Guimarães. **Grande sertão**: veredas. São Paulo: José Olympio, 1986.

SILVA, Eduardo Dias da. **No jardim das leituras**: similitudes e diferenças entre o lido e o vivido pelas formadoras de leitores do Distrito Federal: o caso da pós-graduação em Literatura da Universidade de Brasília. 140f. Tese (Doutorado em Literatura). UnB/IL/LET/PósLIT. Brasília, 2020.

EDITAL Nº 01/2023

PROJETO CINE CIL (DiverCine) 2023

O Centro Interescolar de Línguas do Núcleo Bandeirante (CILNB), por intermédio da coordenação e supervisão pedagógicas, torna público para conhecimento dos interessados que nas datas, horários e local indicados neste edital haverá as tratativas e normas para a realização do Projeto Cine CIL 2022 – DiverCine, conforme descrito no Projeto Político Pedagógico do CILNB e obedecerá a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, a Base Nacional Comum Curricular, o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, as Diretrizes

Pedagógicos dos Centros Interescolares de Línguas do Distrito Federal, bem como à legislação correlata, e demais exigências previstas neste Edital e seus Anexos.

1. DO OBJETO

- 1.1 O objeto deste edital é apresentar normas e *modus operandis* do Projeto CINE CIL (DiverCine) 2022 para a comunidade escolar. O nome do projeto remonta a uma tríade sobre *diversão, diversidade*, com a junção do prefixo *cine*, fazendo referência ao cinema. Projeto intercultural e transdisciplinar, tendo os eixos transversais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) como mote no desenvolvimento das atividades nas línguas-alvo do CILNB.
- 1.2 A ideia defendida pelo projeto DiverCine é fomentar práticas audiovisuais (compreensão e produção orais e escritas em língua estrangeira) para que as/os estudantes compreendam o caleidoscópio cultural da humanidade. Perceber as diferentes formas de representação de si. Propiciar à/aos estudantes e às/aos professoras(res) as condições para se tornarem capazes de: i) dialogar e criar entendimento mútuo, além de compreender o outro, em uma perspectiva intercultural, ii) desenvolver o debate de ideias de maneira crítica, baseando-se no respeito e na ética, considerando as diferentes perspectivas e valores culturais, iii) valer-se de múltiplas linguagens e mídias, em diversos processos de interação, com uso crítico de ferramentas (não) digitais.
- 1.3 Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, este projeto (DiverCine) almeja provocar uma ruptura estrutural na lógica de poder punitivo e fortalecer a responsabilização com a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, eixos transversais elencados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) para uma formação crítico-reflexiva dos educandos e das educandas como fundamentais para colaborar para a formação de um ser humano menos consumista, mais ético consigo mesmo, solidário com o próximo e integrado com a natureza que o circunda.

2. FUNCIONAMENTO E EXECUÇÃO

2.1 Haverá disponibilização de 8 (oitos) salas para exibição fílmica (curtas-metragens, longas-metragens, animações e etc.), caso haja uma demanda maior por uma sessão/turno/horário/filme, haverá sala extra, a critério das coordenações e supervisão pedagógicas. Os três turnos e as línguas-alvos ministradas no CILNB estarão engajados no projeto Cine CIL (DiverCine).

2.2 O projeto Cine CIL (DiverCine) ocorrerá, preferencialmente, no segundo semestre do ano corrente, fazendo referência ao primeiro bimestre. As exibições fílmicas terão temáticas diversificadas englobando os eixos transversais da SEEDF nas línguas-alvo ofertadas no CILNB, além das línguas oficiais da República Federativa do Brasil.

2.3 As sessões fílmicas serão divididas por turnos, horários, espaços físicos, dias e segmentos etários, com ampla divulgação para a comunidade escolar. As escolhas do tipo e formas fílmicas serão definidas pelas coordenações e supervisão pedagógicas e/ou professores-regentes, com eventual consulta da comunidade escolar.

2.4 Os alunos participarão como componente curricular, do projeto Cine CIL (DiverCine), os que estão regularmente matriculados no CILNB, mediante escolha diferenciado por dia, turno, horário, filme e faixa etária poderão assistir os filmes desejados.

2.4 Os(as) alunos(as) participarão como componente curricular do projeto Cine CIL (DiverCine), os que estão regularmente matriculados no CILNB, mediante escolha diferenciado por dia, turno, horário, filme e faixa etária poderão assistir os filmes desejados.

2.5 Cada estudante do CILNB poderá convidar um membro da comunidade escolar, respeitando a capacidade física do espaço de exibição fílmica, além da faixa etária de classificação indicada no filme. Não há limite para participação dos estudantes no projeto Cine CIL (DiverCine) e nem restrição de língua-alvo, devendo observar-se as condicionantes supracitadas.

2.6 Por quaisquer motivos, haja impossibilidade do aluno, regularmente matriculado no CILNB, de participar do projeto Cine CIL (DiverCine), haverá atividade pedagógica substitutiva com o professor-regente referente e durante a execução do projeto.

2.7 Será ofertado um Combo Diversão (Pipoca e refrigerante) aos alunos por meio de *Voucher* que tem como significado de vale que assegura um crédito para futuras despesas com mercadorias ou serviços. Neste caso, para despesas com o milho de pipoca, refrigerante, óleo e saquinhos de pipoca.

2.8 Deverá, imprescindivelmente, ser observado a capacidade física do espaço, bem como faixa etária do estudante e/ou convidado, sendo vedado a violação dessas duas condicionantes.

2.9 Os casos omissos serão tratados pela coordenação e supervisão pedagógicas do CILNB e por eventuais retificações neste edital.

Núcleo Bandeirante-DF, XX de Y de 2023.

PROJETO FESTA CULTURAL

Desde 2016, ano de abertura deste Centro de Línguas, incluímos em nosso calendário o Projeto da Semana Hispânica e Inglesa, sempre ao final do segundo semestre, culminando com o fechamento do ano letivo.

Metodologia do projeto: O professor divide a turma em grupos de no máximo três alunos. Cada professor escolhe, previamente, um país falante da língua estudada por aquela turma. Exemplo: Canadá (Inglês). São elencados assuntos para cada grupo pesquisar e falar __ SIM! FALAR! __ para a classe em data pré-determinada. Entre os assuntos elencados estão: Escritores notáveis, esportistas célebres, prêmios Nobel (se houver), roteiros turísticos mais procurados, filmes, ícones artísticos, contribuições científicas mundialmente reconhecidas, gastronomia, artes plásticas, entre tantas outras possibilidades. Cada grupo escolhe um tema e pesquisa sobre o assunto. Escreve sobre o tema escolhido. A apresentação pode envolver Power point, cartazes, desenhos, o que mais a criatividade sugerir. Normalmente são concedidos entre sete a dez minutos para cada grupo nessa apresentação. Ao final de todas as apresentações, há o momento comemoração, quando uma mesa de pratos típicos de cada país é abundantemente oferecida pelos alunos para eles mesmos interagirem (países falantes de língua espanhola) com países falantes de língua inglesa, além de músicas e clips desses idiomas exibidos em sala de aula, e até no pátio do CEM URSO BRANCO, onde esse centro de línguas está sediado,

quando um cantor foi contratado (em 2017) para cantar músicas em inglês e em espanhol. Diga-se, sem exagero, que a apresentação foi um espetáculo!

Os professores são sempre orientados a observarem a fala dos alunos: Não podem ler. Devem expressar-se como souberem e puderem. Obviamente que nos níveis iniciais apenas mostrarão o que aprenderam até então. Vale ressaltar que o foco do Projeto Político Pedagógico desta unidade de ensino é a FALA. Trabalhamos arduamente para que nossos estudantes saibam comunicar-se na língua pretendida. Evidentemente que consideramos a escrita, a leitura e os conhecimentos gramaticais de suma importância, porém nosso FOCO de atenção é dirigido à FALA.

Já realizamos duas edições do Projeto Semana Hispânica e Semana Inglesa. Em 2019 realizaremos a terceira edição. Será exitosa como as demais porque já estamos pensando e trabalhando para que seja. Observamos que os alunos interagem e gostam do que lhes é proposto. Sabem que necessitam empenhar-se na pesquisa, pois diversos itens são observados na apresentação do grupo, e são avisados sobre quais critérios serão avaliados. Há dedicação e esforço por parte deles. Isso nos motiva a seguir adiante inovando e buscando ampliar o leque de possibilidades na pesquisa oferecida.

Projeto Festa Cultural – CILNB

O Ensino de Línguas Estrangeiras é uma realidade nos dias atuais. Visando essa importância, o Centro Interescolar de Línguas do Núcleo Bandeirante - CILNB tem pensado em formas de proporcionar aos educandos uma vivência mais próxima da Língua Estrangeira e da cultura dos países que tem como língua oficial o Inglês, o Espanhol e o Francês para que esse ensino seja mais significativo.

A aprendizagem de línguas estrangeiras pressupõe a capacidade de conhecer, expressar e interpretar pensamentos, sentimentos e acontecimentos em diferentes situações. Possibilita trocas pessoais e sociais com interlocutores de outras nacionalidades e, principalmente, permite o acesso ao patrimônio cultural mundial.

No CILNB, o domínio das línguas estrangeiras é adquirido gradativamente, por meio de experiências de expressão, compreensão e interação em contexto oral e escrito. Os alunos aprendem ao longo das aulas os idiomas ofertados. O aprendizado desses idiomas baseia-se na prática regular da língua em contextos socioculturais diversos e na valorização da memória significativa como recurso de aprendizagem. Ainda, sempre que possível, se comunica com estudantes de outros níveis, o que lhe permite usar o vocabulário do cotidiano, descobrirem modos de vida diversos e comparar realidades.

Objetivo geral

Proporcionar o conhecimento da cultura de outros países por meio do ensino da língua estrangeira.

Objetivos específicos

Desenvolver as habilidades de pesquisa, de conhecimento de costumes específicos de determinados países;

Praticar a comunicação na língua estrangeira, adquirir novos vocabulários;

Oportunizar momentos de socialização entre estudantes, professores e profissionais da instituição escolar.

Justificativa

Conhecer as diferentes culturas ao redor do mundo ainda é o sonho de muitas pessoas, explorar as diversidades, adquirir novos conhecimentos e ter novas experiências para um olhar mais amplo sobre o planeta e suas civilizações.

Através do aprendizado de um novo idioma isso tudo é possível, pois o contato com conteúdo estrangeiro traz uma oportunidade única, a possibilidade de compreender a maneira diferente de pensar e assimilar o contexto social de outra nação. Torna a aquisição da língua estrangeira mais saborosa e aumenta o desejo de aprender sobre a história de outros países, ou mesmo incentiva a comunicação com um nativo, praticando a pronúncia e desenvolvendo a capacidade de se expressar de forma espontânea, e assim expandir o vocabulário.

Dessa maneira, além do aprendizado na prática do idioma ainda há o impacto na maneira de lidar com comportamentos e hábitos diferentes que pode tornar o aprendiz mais empático sobre as diferenças com uma visão mais ampla sobre as realidades. Jovens e crianças aprendem realmente a respeitar as diferenças e muitas vezes desmistificam velhos preconceitos. Sem falar na possibilidade de intercâmbios que pode surgir, e mais tarde, no desenvolvimento das suas habilidades profissionais.

Portanto, atualmente aprender um novo idioma não abre apenas as portas do conhecimento, vai muito além, traz a integração ao novo, a uma nova maneira de ver o mundo, proporciona horizontes amplos, expansão de novos conceitos e o desenvolvimento das quatro habilidades na aquisição de uma língua estrangeira, pois, o estudo de uma nova língua inclui obrigatoriamente o conhecimento de uma nova cultura.

Desenvolvimento

O Projeto Cultural do CILNB será interdisciplinar, sempre fazendo a relação dos temas culturais com os conteúdos trabalhados em sala de aula bem como buscará trabalhar temas transversais. O projeto será desenvolvido por etapas.

1ª Etapa: Os(as) professores(as) vão sugerir o nome para a festa cultural, que poderá contar com a participação dos alunos na construção do mesmo.

2ª Etapa: antes de começar a ser trabalhado em sala de aula, serão escolhidos por meio de sorteio os 8 países que farão parte da festa cultural. A preparação do projeto será feita durante as aulas. Os alunos serão avaliados nas habilidades: **ler, escrever, falar e ouvir**.

3ª Etapa: com relação a quantidade de países por língua, a distribuição será da seguinte forma: Inglês 4, Espanhol 2 e Francês 2. O intuito é que os países escolhidos sejam trabalhados nos três turnos: matutino, vespertino e noturno.

4ª Etapa: depois de feitas as escolhas dos países e distribuídos para determinados professores e turmas, passaremos ao desenvolvimento do trabalho em sala de aula com os estudantes. Para cada turma o professor(a) poderá escolher, com a participação dos alunos, os aspectos culturais que serão trabalhados. Abaixo alguns exemplos de temas culturais que podem ser abordados pelos professores:

1. Comidas típicas	8. História do país
2. Pontos turísticos	9. Economia do país
3. Música	10. Curiosidades
3. Cinema	11. Novas tecnologias
4. Literatura	12. História em quadrinhos
5. Notícias atuais	13. Seriados (filmes, novelas, teatro) típicos dos países
6. Esporte	14. Dança típica (ritmo)

7. Museus	15. Educação no país
-----------	----------------------

5ª Etapa: depois de escolhidos os aspectos culturais para cada turma, os alunos pesquisarão e apresentar em sala de aula tanto a parte escrita como a oral de acordo com as orientações dos professores.

6ª Etapa: os alunos ajudarão a decorar a festa cultural de acordo com o país escolhido.

7ª Etapa: para concluir o projeto, haverá uma culminância com as apresentações culturais e artísticas para toda a escola e salas temáticas.

PROJETO INTERVENTIVO

O Projeto Interventivo é uma atividade complementar cujo fim, dentro da perspectiva de aprimoramento do conhecimento do aluno, é promover momentos de conquistas e desenvolvimento pessoal. Na necessidade de encontrar caminhos para complementar, ampliar o conteúdo, auxiliar nas dificuldades do aluno, bem como proporcionar maior contato com a língua estudada, este Centro de línguas oferece espaço integrante de aprendizado.

Os professores observam em sala de aula as potenciais dificuldades dos alunos e, coletivamente com os demais professores, planejam atividades que auxiliem os educandos. Desta forma, as atividades são preparadas para o coletivo de alunos, mas pensadas nas dificuldades individuais.

Semanalmente há um convite para os alunos que desejarem participar destas aulas pensadas e executadas para os fins acima referidos. A participação é facultativa e o aluno estuda com o grupo que está oferecendo atividade para seu nível e dificuldade.

É prática deste Centro de Línguas trabalhar o Projeto Interventivo todos os anos desde o início da abertura desta Unidade de Ensino. Este espaço é bem recebido pela comunidade escolar e reconhecido como agregador à qualidade de ensino que objetivamos.

Os principais focos a serem trabalhados no Projeto Interventivo são: vocabulário, leitura, interpretação, capacidade de comunicação (fala), escrita e questões emocionais.

Justificativa

O aprendizado de uma língua, mesmo a materna, perpassa por vários momentos de interação com a mesma. É observando e ensaiando a comunicação que desenvolvemos a habilidade de nos colocarmos com o outro e no mundo. É a possibilidade de nos relacionarmos, de sermos e estarmos em sociedade. No mundo globalizado o estudo de outras línguas proporciona uma possibilidade ainda maior de mobilidade em todos os setores da existência humana.

Dado a forma como aprendemos uma língua, como descrito acima, necessitamos do maior espaço possível de contato com a mesma e de uma ampla oferta de estímulos. O que o Projeto Interventivo proporciona é a ampliação do aprendizado para além das horas convencionais de sala de aula.

O domínio de uma língua indica a capacidade de se comunicar, expressar a si mesmo e estar no mundo. Por isso, os fatores emocionais interferem no desejo de se implicar neste processo. É preciso trabalhar diariamente as dificuldades emocionais e oferecer espaço de acolhimento para estas demandas, auxiliando o aluno a superar os entraves ao aprendizado.

Objetivo geral

Ampliar o contato com a língua estrangeira moderna em estudo auxiliando o discente no seu processo de aprendizagem, oferecendo mais possibilidades de desenvolver a: fala, escuta, escrita, leitura e interpretação.

Objetivos específicos

Ampliar vocabulário por meio de contato dinâmico com a língua;

Promover espaço de interação por meio da fala;

Oferecer espaço de acolhimento emocional aos alunos com dificuldades no seu processo de aprendizagem;

Ofertar atividades que desenvolvam a escrita, leitura e interpretação com o auxílio do professor, buscando priorizar momentos em grupos e/ou duplas.

Metodologia

PLANEJAMENTO

Habilidades e competências	Estratégias	Avaliação	Recursos	Cronograma
Vocabulário	<ul style="list-style-type: none"> · Buscas textuais; · Dicionário; · Palavras cruzadas; · Dentre outras. 	<ul style="list-style-type: none"> · Produção textual; · Interação oral; · Compreensão da escuta; · Dentre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> · Material escrito; · Audiovisual; · <i>Flash cards</i> (cartões com imagens); · Dentre outros. 	<p>·No turno diurno: 1x por semana na aula de recuperação contínua</p> <p>No turno noturno: duas vezes por semana das 22h às 23h.</p>

PLANEJAMENTO

Habilidades e competências	Estratégias	Avaliação	Recursos	Cronograma
Leitura e Interpretação	<ul style="list-style-type: none"> · Leitura; · Filmes (legendados na língua pretendida) · Buscas textuais; · Letras de músicas; · Dentre outras. 	<ul style="list-style-type: none"> · Questionários; · Observação; · Apresentação oral; · Dentre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> · Material escrito; · Audiovisual; · <i>Flash cards</i> (cartões com imagens); · Dentre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> · No turno diurno: 1x por semana na aula de recuperação contínua · No turno noturno: duas vezes por semana das 22h às 23h.

PLANEJAMENTO

Habilidades e competências	Estratégias	Avaliação	Recursos	Cronograma
Capacidade de comunicação (fala)	<ul style="list-style-type: none"> · Trabalhos em grupo; · Apresentação oral; · Diálogos; · Leitura não silenciosa; · Dentre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> · Entrevista; · Observação; · Simulação de diálogos; · Trabalhos em duplas e em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> · Material escrito; · Audiovisual; · <i>Flash cards</i> (cartões com imagens); · Dentre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> · No turno diurno: 1x por semana na aula de recuperação contínua · No turno noturno: duas vezes por semana das 22h às 23h.

PLANEJAMENTO				
Habilidades e competências	Estratégias	Avaliação	Recursos	Cronograma
Escrita	<ul style="list-style-type: none"> · Leitura de textos informativos e literários; · Produção textual; · Descrição de situações-problema; · Dentre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> · Questionário; · Testes; · Cartas; · Observação; · Dentre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> · Material escrito; · <i>Flash cards</i> (cartões com imagens); · Dentre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> · No turno diurno: 1x por semana na aula de recuperação contínua No turno noturno: duas vezes por semana das 22h às 23h.

PLANEJAMENTO				
Habilidades e competências	Estratégias	Avaliação	Recursos	Cronograma
Questões emocionais	<ul style="list-style-type: none"> · Espaço de escuta; · Acolhimento em grupo das dificuldades; · Incentivo à superação das dificuldades; · Dentre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> · Observação e escuta. 	<ul style="list-style-type: none"> · Disponibilidade do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> · Duas vezes por semana; · Horário: 22h às 23h.

Ações/Projetos/Atividades Interventivos

Figura 1 – Esquema de intervenções



Fonte: Elaborada pelo CILNB, 2022.

A intervenção pedagógica acontece ao passo que se observa dificuldades que criam barreiras ao pleno desenvolvimento das aprendizagens dos/das estudantes. Conduzida pelo(a) professor(a) ou um grupo de professores(as), essa interferência tem o objetivo de auxiliar os/as estudantes a aprender e a superar os desafios. Contudo, salienta-se que não existem fórmulas prontas para as ações de intervenção pedagógica, pois, elas devem levar em consideração as características individuais de cada estudante ou grupo de estudantes, além do contexto e/ou da realidade que o/a(s) cercam.

Outrossim, devem-se analisar as informações obtidas com observações e avaliações formais e informais, a fim de promoverem-se intervenções constantes nos processos de ensino-aprendizagem. Portanto, a avaliação (diagnóstica, formativa e somativa), não excludente e nem exclusiva, é um dos instrumentos norteadores das estratégias de ensino adotadas. Além de servir como diagnóstico, formação e somatório, a avaliação possibilita a tomada de decisão e a melhoria da abordagem pedagógica utilizada, fornecendo informações das ações em desenvolvimento e a necessidade de adaptações constantes, de modo a sempre propiciar aos/às estudantes possibilidades para atingir seu sucesso pessoal, como elucidado por Distrito Federal (2014).

Logo, as intervenções pedagógicas devem ser realizadas na medida em que as necessidades dos/das estudantes forem evidenciadas. Sendo assim, o projeto interventivo tem caráter permanente e previsto no Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade escolar. As atividades interventivas, que fazem parte do PPP, poderão ser desenvolvidas ao longo de um ou mais semestres ou de forma pontual. Ademais, essas intervenções devem ser diversificadas e atualizáveis, evitando-se a padronização e repetição de atividades de modo a adequar-se às necessidades de cada estudante ou grupo de estudantes, semestralmente, conforme esclarecem os estudos de Veiga (2006) e Vilas Boas (2010), dentre outras pesquisadoras.

Dito isso, os Centros Interescolares de Línguas (CIL) têm como um de seus objetivos específicos promover a formação autônoma e integral do(a) estudante. Nessa perspectiva, é preciso salientar que a Educação Integral vai além do aumento do tempo de permanência dos/das estudantes nos CIL, de modo geral, e mais especificamente no Centro Interescolar de Línguas do Núcleo Bandeirante (CILNB). Essa concepção de educação objetiva ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais, em uma visão multidimensional da formação do/da estudante que vai muito além dos muros da escola física. Toda a comunidade escolar e seu entorno tornam-se, portanto, participantes e corresponsáveis pelo processo de ensino/aprendizagem dos/das estudantes, de acordo com Distrito Federal (2014; 2019).

Sendo assim, os conteúdos e/ou temas devem se organizar em torno de uma determinada ideia ou de eixos, que estruturam o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores(as) e estudantes nos tempos e espaços escolares em todas as etapas e modalidades de ensino articulados aos projetos político-pedagógicos das unidades escolares, de acordo com Brasil (2009).

Ademais, a organização escolar dos CIL em ciclos é compreendida como uma mudança significativa das práticas escolares, tendo como um de seus objetivos a minimização dos índices de repetência e evasão escolar. Portanto, trata-se de uma política pública para a Rede de Ensino do Distrito Federal (DF), sendo assim, os Ciclos para as aprendizagens objetivam a superação do fracasso escolar, a redução da evasão e da reprovação. No CILNB, os ciclos representam um repensar das práticas de ensino de línguas e um investimento pedagógico com o objetivo de que o/a estudante permaneça no CILNB até o fim do curso.

Destarte, a organização em Ciclos de Aprendizagem chama a atenção dos/das professores(as) e de toda comunidade escolar para uma realidade que sempre existiu e muitas vezes foi desprestigiada: a heterogeneidade. Logo, é preciso valorizar as necessidades dos/das estudantes e buscar maneiras para atuar em turmas heterogêneas de modo a melhor o alcance dos objetivos de aprendizagem em cada ciclo. Para isso, o CILNB pode valer-se de diferentes técnicas pedagógicas como reagrupamentos intra e extraclasse, ações, projetos, atividades e interventivos (monitorias, salas de leitura entre outras estratégias).

De acordo com os documentos norteadores supracitados, o reagrupamento intraclasse pode ser realizado por meio da divisão de uma turma em grupos de estudo que trabalharão diferentes aspectos do processo de aprendizagem dentro de um mesmo período de aula, após avaliação diagnóstica que identifique as dificuldades de cada estudante. Cada grupo trabalhará com um ou mais aspectos que não tenham sido devidamente apreendidos pelos(as) estudantes que dele fizerem parte.

As atividades desenvolvidas poderão ter caráter de projetos interventivos que visem à aquisição ou o aprofundamento de conhecimentos específicos. O reagrupamento extraclasse poderá ter o mesmo caráter do intraclasse, porém envolvendo turmas diferentes em um mesmo período

de aula. Nessas atividades, estudantes de uma mesma etapa ou de etapas diferentes, dentro de um determinado ciclo, poderão interagir com o professor-regente ou o professor do projeto sobre ponto gramatical ou tema inerente aos ciclos.

Plantão de dúvidas consiste em uma ferramenta muito útil para ações de intervenção pedagógica. Trata-se de um espaço físico ou virtual dedicado ao atendimento individual e/ou coletivo, nos quais os/as estudantes podem tirar dúvidas com professores(as)-regentes ou tutores (monitores) sobre uma matéria ou exercícios específicos. O plantão pode auxiliar no desenvolvimento de uma rotina de estudos dos/das estudantes, e o ideal é que ele aconteça durante todos os semestres, não se restringindo ao suporte para as avaliações, somente. As atividades do Plantão podem ser realizadas tanto em encontros presenciais em salas de aula ou espaços reservados no ambiente escolar (sala de leitura, por exemplo), ou através de ferramentas virtuais.

Aulões de revisão configuram-se como modelos de intervenção pedagógica mais conhecidos e aplicados, tal modelo objetiva-se a atender os conteúdos e temáticas que os/as estudantes possuem mais dificuldade. É importante que o/a professor(a) busque abordagens diferentes para ensinar o assunto. Dessa forma, a revisão pode apresentar resultados interessantes para os/as estudantes que não aprenderam em um primeiro momento. O mais difícil dessa abordagem é priorizar as principais dificuldades, por isso a importância de avaliações diagnósticas ao longo do processo e que os aulões possam ser organizados por um grupo de professores(as) daquela etapa ou ciclo para melhor mitigar as dificuldades dos/das estudantes.

O *microlearning*, ou microaprendizado, é uma estratégia de ensino que utiliza pequenas doses de conteúdo para ser ensinados. Essa abordagem é muito comum em aplicativos para *smartphone*, como o *Duolingo*, *Kahoot*, *Vacaroo*, *Tik Tok*, *Worksheets* dentre outros que ensinam ou apresentam línguas estrangeiras através de pequenas lições. A micro aprendizagem pode ser uma alternativa de intervenção pedagógica, pois melhora a retenção do aprendizado, aumenta o engajamento dos/das estudantes e facilitam a memorização de conceitos.

Os ambientes escolares, assim como os/as professores(as) podem utilizar *microlearning* em suas aulas e em atividades que durem em média 5 minutos para serem concluídas, e também é importante que a micro aprendizagem seja utilizada como parte do aprendizado, e não como única ferramenta de ensino.

Grupos de estudo exemplificam que na medida em que aprendemos mais e melhor, é quando conversamos sobre o que se está aprendendo e principalmente quando ensinarmos a outrem. Como proposta de intervenção pedagógica, os grupos de estudo permitem explorar ao máximo a capacidade de aprendizagem dos/das estudantes, ao colocá-los/las em postura ativa na construção do conhecimento com seus pares.

Os grupos de estudo colocam o/a estudante no protagonismo das suas aprendizagens, o que permite que o conteúdo/tema seja absorvido de forma mais leve e simplificada, compatível com a linguagem do/da estudante. Em atividades em grupos, o/a professor(a) assume o papel de mediador(a), intervindo com orientações e organizando a turma para obter melhores resultados.

O termo gamificação passou a ocupar um lugar de muito destaque no ambiente escolar, por usar a tecnologia e a interatividade para construir experiências de aprendizado. A gamificação consiste em utilizar jogos ou elementos de jogos no processo de ensino-aprendizagem. A estratégia leva abordagens naturais do mundo dos *games*, como pontuação, avatar, ranking e desafios para a sala de aula.

Vale ressaltar que as estratégias de gamificação não são as mesmas coisas que usar jogos pedagógicos. Os jogos consistem em um sistema completo, já a gamificação utiliza alguns elementos da dinâmica dos jogos para promover atividades pedagógicas.

Como proposta de intervenção pedagógica, a gamificação pode aumentar o interesse e a motivação dos/das estudantes, tornando as aprendizagens mais dinâmicas e divertidas e melhorar a autonomia do/da estudante.

A monitoria é uma das modalidades de intervenção pedagógicas mais conhecidas e eficazes. Semelhante ao plantão de dúvidas, a monitoria consiste em trabalhar com professores(as) auxiliares e ou readaptados(as) ou estudantes (monitores) no atendimento às dúvidas dos demais estudantes.

Por meio de um processo seletivo interno, os/as estudantes que tiverem interesse podem se candidatar a uma vaga de monitor. Dessa forma, além de colaborar com as aprendizagens dos colegas, os/as estudantes monitores podem receber bonificações, como notas ou benefícios estudantis ou declarações de voluntariado. O/A estudante que, por acaso, busca a monitoria para resolver suas dúvidas têm um atendimento personalizado e individual, podendo desenvolver melhor suas habilidades ainda não aprendidas.

Portanto, almeja-se que as ações de intervenção pedagógica tenham como objetivo a redução das dificuldades dos/das estudantes antes que possam virar dificuldades graves de aprendizagens. Os/As professores(as) precisam estar atentos(as) para os primeiros sinais que indiquem a necessidade de intervir e agir de imediato nos ciclos de aprendizagens dos/das estudantes.

Em tempos de ensino *hyperconectado*, a gestão e as unidades escolares devem oferecer ferramentas e condições para que os/as professores(as) possam promover suas atividades de forma eficiente e com qualidade, sempre atentos/as aos processos, aos resultados e às demandas dos/das estudantes, de acordo com Veiga (2006) e Vilas Boas (2010).

Referências

BRASIL. Lei 9.394, de 29 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. MEC, Brasília, 2009.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: pressupostos teóricos. GDF. SEEDF; Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas do Distrito Federal (CILs)**. GDF. SEEDF; Brasília, 2019.

VILAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Projeto Interventivo no Bloco Inicial de Alfabetização no Distrito Federal: “projeto envolvente e que traz resultados a curto prazo”. **EDUCAÇÃO: Teoria e Prática**. v. 20, n. 35, jul.-dez.-2010, p. 39-56.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto de ação didática: uma técnica de ensino para inovar a sala de aula. VEIGA, ILma Passos Alencastro. (Org.). Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. Campinas, SP: Papyrus, 2006, p. 69-84.

CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS DO NUCLEO BANDEIRANTE
Avenida Contorno, AE 6, Núcleo Bandeirante, Brasília - DF Telefone: xxxx-xxxx

E-mail: e-mail@e-mail

Edital N° 01/2023 de dia de mês de 2023

**PROCESSO DE INSCRIÇÃO E APLICAÇÃO DAS AVALIAÇÕES DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA ORAL E ESCRITA
EM LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – ESPANHOLA, FRANCÊS E INGLÊS PARAMATRÍCULAS NO PRIMEIRO
SEMESTRE DE 2023**

Das disposições preliminares

- Este Edital regulamenta o processo de aceleração de estudos linguísticos no primeiro semestre de 2023;
- A elaboração, aplicação e correção das avaliações ficarão a cargo da equipe docente do CentroInterescolar de Línguas do Núcleo Bandeirante - CILNB;
- A inscrição é gratuita e implica no conhecimento e aceitação de todas as informações contidas neste edital.

Dos candidatos

- Podem se inscrever apenas os estudantes matriculados e enturmados no CILNB no primeiro semestre de 2023 até a data de publicação deste edital.

Dos requisitos

- O/A estudante deverá comprovar estar cursando ou ter cursado, em outra instituição, por meio dedeclaração ou certificado, pelo menos, dois semestres do idioma pretendido;

- A data da declaração ou certificação de proficiência na língua pretendida, não pode ser superior a cinco anos de emissão da data de publicação deste edital;
- Estar cursando no CILNB no 1º semestre de 2023, no mínimo o nível 1C, no caso de estudantes do currículo pleno, ou nível E1, no caso de estudantes do currículo específico;
- Ter a anuência mediante autorização da/do docente do semestre em curso;
- Apresentar ficha de inscrição assinada pelo(a) docente no ato da inscrição na Secretaria Escolar;
- A/O estudante que fizer inscrição para mais de um idioma, deverá alternar os turnos das provas, preferencialmente;
- É vedada a inscrição de estudantes que reprovaram no **último semestre** e/ou não cumprirem quaisquer dos requisitos acima.
- É vedada a aceleração de estudos linguísticos para estudantes inscritos nos níveis 3C, 3D, E4, E5 e E6;
- Só fará jus a participação no processo de aceleração de estudos linguísticos o/a estudante devidamente matriculado/a no ato de publicação deste edital, ou seja, em XX de mês de 2023;
- Os/As estudantes das vagas remanescentes do 2º semestre de 2022 somente poderão participar do nivelamento após um semestre cursado.

Das inscrições

- O/A candidato deverá comunicar a seu/sua docente a intenção de participar do processo de aceleração de estudos linguísticos, entregar a documentação (item 3.1) e a ficha de inscrição assinada pelo(a) docente (item 3.4) diretamente na Secretaria Escolar, até o dia **FF/PP/2023**, **impreterivelmente**, para realizar a sua inscrição;
- A Secretaria Escolar fará a verificação dos estudantes inscritos de acordo com o item 3.5 no ato da inscrição;
- A divulgação das inscrições deferidas e o cronograma de datas e horários de realização das avaliações serão afixado em mural de avisos e postado nas redes sociais do CILNB até o dia DD/MM;
- Serão disponibilizados os seguintes quantitativos de inscrições por idioma e por turno:

IDIOMA	NÚMERO DE INSCRIÇÕES POR CURSO		
	ESPAÑHOL	MATUTINO 15	VESPERTINO 15
FRANCÊS	MATUTINO 05	VESPERTINO 05	

INGLÊS	MATUTINO 25	VESPERTINO 25	
--------	-------------	---------------	--

Da avaliação

- O processo será realizado apenas de forma presencial e constará de avaliação oral e escrita, de **caráter eliminatório**;
- As avaliações serão aplicadas no dia **DD/FF/2023** nos turnos matutino, vespertino e noturno, de acordo com o turno escolhido pelo estudante no ato da inscrição, observando o número de vagas descritas no item 4.4;
- O cronograma dos/das estudantes com a inscrição validada será distribuído da seguinte forma:

TURNO	HORÁRIO
MATUTINO	Início das provas às 8h , com tolerância máxima de 15 minutos de atraso;
VESPERTINO	Início das provas às 13h30 , com tolerância máxima de 15 minutos de atraso;
NOTURNO	Início das provas às 19h30 , com tolerância máxima de 15 minutos de atraso;

- O/A candidato/a deverá chegar com antecedência de 10 minutos do horário estipulado para início das avaliações, portando documento de identificação com foto apresentado na inscrição e comprovante de inscrição;
- O/A estudante que não apresentar documento de identificação com foto será impedido de realizar as avaliações de proficiência;
- O/A candidato/a será atendido/a, por ordem de chegada, para realizar as avaliações;
- Ao ultrapassar o limite de 15 minutos de tolerância de atraso, o/a candidato/a será eliminado/a;
- O/A estudante só poderá realizar as avaliações no turno da inscrição, não sendo permitida a mudança de turno de aplicação das avaliações após a inscrição na secretaria;
- Não será permitida, em hipótese alguma, consulta de material manuscrito, digitado, impresso ou digital durante a realização das avaliações;
- Não haverá segunda chamada;
- O/A candidato que não comparecer será eliminado do processo de aceleração de estudos linguísticos;
- O resultado será divulgado no dia **FF/DD/2023 às XXh** nos murais da escola.

Da matrícula

- A matrícula ocorrerá em **FF e YY/MÊS/2023**, e será feita de acordo com as vagas disponíveis em cada nível e turno, por ordem de chegada e obedecerá ao horário de atendimento da secretaria;
- No caso de estudantes cursando o segundo idioma só poderá participar do processo aqueles que estiverem matriculados no segundo ciclo do primeiro idioma.

Dos recursos

- O/A candidato/a poderá interpor recurso, fundamentado e justificado por vício de forma, até 24 horas após a divulgação do resultado final.

Das disposições finais

- A aprovação neste processo de aceleração de estudos linguísticos **não garante a matrícula**, uma vez que esta é condicionada à existência de vaga no nível/turno pretendido pela/pelo estudante;
- Os casos omissos serão resolvidos pela Equipes Gestora e Pedagógica do Centro Interescolar de Línguas do Núcleo Bandeirante.

Equipe Gestora e Pedagógica do CILNB

Anexo I – Cronograma

Data	Ação
DD/FF/2023	Divulgação do Edital.
de DD/FF/2023 a DD/FF/2023	Indicação dos/das candidatos/as ao processo de Aceleração de Estudos Linguísticos
de DD/FF/2023 a DD/FF/2023	Inscrições na Secretaria Escolar
DD/FF/2023	Divulgação da lista de inscrições deferidas
DD/FF/2023	Aplicação das Avaliações
DD/FF/2023	Divulgação dos resultados após às 14h
DD/FF/2023 e DD/FF/2023	Matrícula

PROJETO DE MONITORIA CILNB

O Centro Interescolar de Línguas do Núcleo Bandeirante (CILNB) no uso de suas atribuições educacionais, por intermédio da Supervisão Pedagógica e da Coordenação, resolve tornar público, aos alunos e à comunidade escolar, o Projeto de Monitoria para os idiomas de Inglês, Espanhol e Francês.

Um dos grandes problemas vivenciados pelas escolas públicas no Brasil é o desnível de conhecimento dos alunos. Apesar desse desnível começar nos primeiros anos da educação básica, essa questão se acentua nos anos finais do ensino médio (CUNHA JR., 2015). Nesse mesmo contexto, afirma o autor Como forma de amenizá-lo e melhorar o engajamento dos alunos durante as aulas, diversos pesquisadores têm se esforçado em buscar soluções para esses e demais problemas do cotidiano de sala de aula (Id. ibid.).

Todavia, os professores são, em grande maioria, os principais responsáveis pela aplicação e continuidade de um projeto de intervenção. Dessa maneira, há uma sobrecarga de trabalho para esses, e, muitas vezes, tais projetos de intervenção acabam sendo deixados de lado.

Como forma de amenizar a sobrecarga de trabalho do professor, consideramos que haja a necessidade de se investigar o papel dos alunos nos trabalhos de intervenção que são propostos às escolas. Considerando os alunos como agentes do processo de ação interventiva,

seguimos o viés proposto por Paulo Freire ao afirmar não ser possível separar a atividade de ensino e aprendizagem, pois tanto professores quanto alunos devem ser sujeitos das atividades para que possa haver uma real colaboração entre as partes envolvidas (Freire, 2014).

O projeto de monitoria consiste em inserir estudantes monitores junto a grupos de dois ou três alunos, durante a realização das atividades propostas pelo professor. Com isso, espera-se que os monitores ajam de forma crítica, estimulando os colegas a resolverem as situações propostas sem dar respostas diretas, ou seja, que ajam de forma colaborativa, conforme proposto por Magalhães (1998). Trabalhando em grupos, os alunos deixam o professor com maior disponibilidade para atender àqueles que tenham mais dificuldades, conforme descreve Parrilla (2004).

Assim, a colaboração assume um papel central para as atividades de monitoria propostas por este projeto. Segundo Magalhães (2011), os espaços colaborativos são criados por meio da linguagem, pelos participantes, o que lhes possibilita uma reflexão crítica sobre uma dada atividade. Todavia, o fato de colaborar com o colega não determina o sucesso ou fracasso de um projeto de intervenção: é preciso que os estudantes se constituam agentes do processo.

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas do Centro Interescolar de Línguas (2019), toda a comunidade escolar e seu entorno tornam-se, portanto, participantes e corresponsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem. Com base nesse pressuposto, pode-se dizer que os projetos e parcerias estão também ligados aos processos de formação dos CILs, uma vez que, como já apontado, o Projeto de Monitoria surge para expandir e sedimentar a participação com o foco na aprendizagem do estudante, considerando suas capacidades, identificando suas dificuldades e respeitando os ritmos e processos diferenciados.

De acordo com Freire (2014), ao se tornarem agentes no mundo, os alunos são capazes de reconstruir as atividades, de forma que ao entenderem seus papéis em uma atividade, busquem um objeto compartilhado em comum. Trabalhando de maneira crítico-colaborativa, os alunos têm a possibilidade de se tornarem agentes colaborativos. Dessa forma, não é importante que um sujeito se torne apenas agente da atividade, mas que, ao se tornar agente, possa também contar com a agência de seu colega.

Para que uma atividade transcenda os parâmetros iniciais estabelecidos e seja aplicada a novos contextos, são necessários a colaboração e o envolvimento de todos os sujeitos de uma atividade, bem como das pessoas indiretamente envolvidas nela. Dessa maneira, além de formar um grupo coeso e ativo, eles desenvolvem a capacidade de convencer os demais sujeitos de que uma determinada atividade seja útil para uma dada comunidade.

Assim, consideramos que não basta apenas o monitor dos grupos ser o agente: é necessário que todos os alunos não monitores também desenvolvam a capacidade de cooperação, de forma que a atividade tenha sentido para todos. Ao observar o monitor, e questionar seu posicionamento, o aluno não monitor faz com que aquele reflita sobre suas ações, e, conseqüentemente, ambos se beneficiam desse processo. Ao colaborar uns com os outros, os alunos enfatizam a construção de um processo, visando um produto, diferentemente de um processo cooperativo, em que cada um realiza uma tarefa distinta focando o produto final.

1. Do objetivo

1.1. O programa visa proporcionar ao aluno oportunidades de crescimento pessoal e educacional, integrando-o em atividades pedagógicas e/ou de suporte ao ensino. Propõe-se estimular a participação no apoio aos alunos que estão com dificuldade de aprendizagem do idioma estudado, promovendo a cooperação entre professores/alunos e alunos/alunos, dessa forma, contribuindo para a melhoria da qualidade das línguas estrangeiras;

1.2. A atividade de monitoria não constituirá vínculo empregatício do monitor com a Instituição, uma vez que seu objetivo é o aprimoramento do ensino e da aprendizagem;

1.3. Favorecer a participação dos alunos na execução de projetos de ensino e na vida escolar;

1.4. Incentivar a melhoria do processo ensino e aprendizagem, promovendo a cooperação entre alunos e professores;

1.5. Minimizar os índices de reprovação, evasão escolar e falta de motivação no aprendizado das línguas alvo;

1.6. Proporcionar melhoria na qualidade do ensino.

2. Dos beneficiários

2.1. O Programa é destinado aos estudantes do CILNB, que cursam o 3ª, 3B, 3C ou 3D que têm nota igual ou superior a 7,0 (sete);

2.2. O(a) candidato(a) deve estar regularmente matriculado(a) e frequentando o Curso de idiomas.

3. Das vagas

3.1. Serão oferecidas 16 (dezesesseis) vagas para os(as) alunos(as) que atendam aos critérios deste Projeto, distribuídas nos turnos matutino, vespertino e noturno, sendo 6 (seis) vagas para monitores voluntários de inglês, 6 (seis) de espanhol e 4 (quatro) de francês. As vagas serão distribuídas de acordo com a classificação geral. O número de vagas poderá sofrer modificações de acordo com a necessidade da equipe Gestora.

4. Das inscrições

4.1. As inscrições para a Seleção de Monitoria serão realizadas no período de XXXXXXXXXXXXXXX de 2023, por meio de formulário impresso que deverá ser protocolado para a Coordenação do CILNB;

4.2. Os candidatos estarão isentos de taxa de inscrição;

4.3. No preenchimento da ficha de inscrição, o(a) candidato(a) deverá marcar o idioma que deseja concorrer, o qual não poderá entrar em choque de horário das aulas em que o(a) candidato(a) esteja matriculado(a);

4.4. O preenchimento do formulário de inscrição é de inteira responsabilidade do(a) candidato(a), para que possa produzir todos os efeitos a que se destina.

5. Do processo de seleção/classificação

5.1. A seleção dos monitores constará de prova escrita específica para a língua alvo objeto da monitoria e análise de rendimento escolar do semestre anterior, cabendo a cada examinador/professor atribuir uma nota de 0 (zero) a 10,0 (dez) considerando os requisitos:

- a) para que o(a) candidato(a) seja classificado(a) para a monitoria, ele(a) deverá ter uma média igual ou superior a 9,0 (nove) nas avaliações diagnósticas (escrita e oral);
- b) nas provas escritas e orais serão avaliados o domínio dos conteúdos das línguas-alvo nas quais o monitor irá atuar, cabendo a cada examinador/professor atribuir uma nota de 0 (zero) a 10,0 (dez);
- c) as provas diagnósticas serão realizadas no CILNB no dia e hora indicada pela Equipe Gestora;
- d) para as provas diagnósticas, um tema específico da língua-alvo será escolhido, no qual o aluno deverá demonstrar habilidade e domínio do referido tema;
- e) as provas diagnósticas para a seleção de monitores serão elaboradas e corrigidas pela Coordenação Pedagógica;
- f) a atribuição das notas da seleção final dos candidatos será de 0 (zero) a 10,0 (dez) realizada pela Comissão de Seleção.
- g) o(a) aluno(a) monitor(a) receberá um treinamento de modo que ele(a) entenda quais serão seus benefícios e suas responsabilidades neste projeto. Deverá ficar claro que ele(a) não é professor(a) do CILNB e que não receberá remuneração, ou seja, que não manterá nenhum vínculo empregatício com a SEEDF.

6. Da validade

- 6.1. A monitoria terá duração a partir da data de seu início XXXXXX, com encerramento no último dia do semestre letivo do ano de 2023/1;
- 6.2. O resultado da seleção terá vigência de seis meses;
- 6.3. Não haverá revisão das notas das provas diagnósticas;
- 6.4. O exercício da atividade de Monitoria terá duração de, no máximo, -----(xxx) meses;
- 6.5. O(a) monitor(a) selecionado(a) exercerá suas atividades sem qualquer vínculo empregatício com o CILNB, em regime de dedicação de 4 (quatro) horas semanais distribuídas nos turnos matutino, vespertino ou noturno, dependendo da necessidade e conforme previsto no Plano de Orientação, ficando expressamente vedado o acúmulo de mais de uma monitoria pelo mesmo aluno.

7. Das atribuições da Supervisão, da Coordenação Pedagógica e de Apoio ao(às) alunos(as) e do Professor(a) Orientador(a)

I - A Supervisão, Coordenação Pedagógica e de Apoio ao Estudante terão como atribuição o reconhecimento e acompanhamento do Programa de Monitoria desenvolvido pelo curso de idioma responsável pela Monitoria;

II - São atribuições do(a) Professor(a) Orientador(a):

- a) reunir-se com o monitor sob sua responsabilidade, para planejar, acompanhar e avaliar o trabalho da monitoria em relação às necessidades do idioma;
- b) orientar o monitor em suas atividades para o perfeito desempenho de suas tarefas;
- c) estimular o monitor a participar de atividades que propiciem seu aprimoramento na língua-alvo;
- d) avaliar o desempenho do monitor;
- e) elaborar o Plano de Orientação do idioma, que deverá levar em consideração os seguintes itens: definição das atribuições; objetivos a serem alcançados; atividades específicas destinadas ao treinamento do pré-docente; cronograma de acompanhamento; metodologias a serem utilizadas; e avaliação do desempenho do monitor.

8. Dos deveres

São deveres do(a) monitor(a):

- a) exercer atividade de 4 (quatro) horas semanais como monitor voluntário, compatíveis com a necessidade do exercício da monitoria;
- b) ser assíduo, pontual e ter responsabilidade em suas atividades pedagógicas;
- c) organizar o horário da monitoria de maneira que não coincida com os horários das aulas da escola e do CIL;

- d) solicitar folha de ponto ao professor orientador e devolvê-la assinada;
- e) justificar e, se possível, comprovar ausências às atividades de monitoria, ao professor orientador, ou à coordenadora pedagógica, que, avaliando o motivo de falta, emitirá parecer para ser anexado à folha de ponto do monitor;
- f) entregar ao professor orientador relatório final das atividades desenvolvidas na monitoria, no prazo determinado para esse procedimento;
- h) participar da reunião de orientação organizada pela Coordenação Pedagógica e de Apoio ao Estudante no início das atividades da monitoria.
- i) saber que deverá chamar a Coordenação/Supervisão ou até mesmo a Direção caso não saiba o que fazer em diversas situações sem conhecimento do(a) monitor(a).

9. Dos direitos

Direitos do monitor:

- 9.1. Constituir elo entre professores e alunos, visando ao desenvolvimento da aprendizagem;
- 9.2. Auxiliar o professor na realização de trabalhos práticos e lúdicos;
- 9.3. Auxiliar o professor na orientação de alunos, esclarecendo e tirando dúvidas em atividades de classe e/ou extraclasse;
- 9.4. Participar de atividades que propiciem seu aprofundamento no idioma, como revisão de texto, atividades escritas e orais dentre outras;

9.5. Ao término da monitoria, tendo disso cumpridas todas as exigências deste Edital, e após entrega do relatório final, receberá um Certificado, emitido pela Coordenação Pedagógica, assinado por essa representação, e pela Supervisão Pedagógica.

10. Das disposições gerais

10.1. A carga horária da monitoria será computada como horas de atividades complementares de atividades pedagógicas, sobre as quais dispõe o Projeto Pedagógico de Monitoria (denominação do curso regido por este edital):

10.2. O monitor poderá ser dispensado do programa de monitoria, a bem da língua, em caso de desempenho insatisfatório ou se deixar de cumprir as obrigações de aluno monitor, em especial, se não apresentar atestado de frequência mensal até o dia 5 de cada mês, à Coordenação Pedagógica. A dispensa será concedida pela Comissão de Monitoria, diante das razões apresentadas pelo professor/orientador à Coordenação Pedagógica;

10.3. A dispensa da monitoria também poderá ocorrer a pedido do próprio monitor, sendo encaminhada à Coordenação pelo orientador do monitor;

10.4. No ato da admissão, o monitor firmará termo de compromisso para cumprimento satisfatório das suas atividades, e apresentará a documentação necessária para seu cadastro de monitor conforme calendário específico da Monitoria;

10.5. Os casos omissos serão resolvidos pelas normas da Equipe Gestora;

10.6. O presente Projeto de Monitoria entra em vigor na data estabelecida pelo CILNB.

Observação: A entrega do certificado está condicionada à entrega do relatório final.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, DF: MEC, 2000. Disponível em: Acesso em: 23 ago. 2022. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 43, n. 3, p. 681-694, jul. /set., 2017. 693
- CUNHA JR., Fernando Rezende da. *Student training for promoting collaborative agency: the monitoring activities*. Ponte, v. 72, n. 7, p. 170-188, 2016.
- CUNHA JR., Fernando Rezende da. *Atividades de monitoria: reorganizando a sala de aula colaborativamente*. Cachoeira de Minas: Edição do Autor, 2015.
- DISTRITO FEDERAL. *Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolar de Línguas do Distrito Federal (CILs)*. SEEDF, GDF. Brasília, 2019.
- FARIA, Joelma Pereira. *A monitoria na escola pública: sentidos e significados de professores e monitores*. 2010. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2010.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2014a. MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. *Projetos de formação contínua de educadores para uma prática crítica. The ESpecialist*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 169-184, 1998.
- MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. *Theoretical-methodological choices in AL research: critical research of collaboration in teacher education. Inter Fainc*, Santo André. v. 1, n. 1, p. 34-45, 2011.
- PARRILLA, Angeles. *Os grupos de apoio entre professores no contexto espanhol: origem, sentido e justificativa*. In: DANIELS, Harry (Org.). *Criação e desenvolvimento de grupos de apoio entre professores*. São Paulo: Loyola, 2004. p. 45-66.
- BROWN, H. Douglas -*Teaching by principles an interactive approach to language pedagogy*, 3ª Edição, 1975.
- BRANSFORD, Brown, & Cocking. *How people learn: Brain, mind experience, and school (expanded edition)*. National Academies Press. Obtido de National Academies Press, (2000).

CULLINANE, A. Formative Assessment Classroom Techniques. Resource & Research Guides Vol. 2 #13. Obtido de Researchgate: https://www.researchgate.net/publication/283328368_Formative_Assessment_Classroom_Techniques, 2011.

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DOS CENTROS INTERESCOLARES DE LÍNGUAS (CIL's) - Secretaria de Educação do Distrito Federal, Brasília 2019.

ELLIS, R. Task-based language learning and teaching. Oxford University Press, 2003.

ENGLISH TEACHING FORUM - Vol. 51, Number 4, 2013 - Distribuído no Estrangeiro pelas Embaixadas Norte Americanas.

FREIRE, Paulo - A Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 2. Ed. São Paulo; Paz e Terra, [s.l.]: Sabotagem, 2006. Arquivo PDF. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_da_autonomia_-_paulofreire.pdf. Acesso em: 24 de outubro de 2022.

FREIRE, P. A importância do ato de ler. 41ª ed, São Paulo: Cortez, 2006. FREIRE, P. A importância do ato de ler. 41ª ed, São Paulo: Cortez, 2001.

KLEIMAN, Ângela B. & MORAIS, Silvia E. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

MATERIALES DIDÁCTICOS PARA LA ENSEÑANZA DE ESPAÑOL - Ministério de Educación, Política Social y Deporte __ Embajada de España em Brasil __ Consejería de Educación GONZÁLEZ, Cristina González; ANDRÉS, AntoniLiuch; GIL, Magdalena ParamésMADRAZO, Carmem Sáinz

VILLAS BOAS, B.M.de F. Avaliação formativa: práticas inovadoras. Campinas: Papyrus, 2011 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

THOMAS KRAL, ENGLISH TEACHING FORUM- Editor, Office of English Language Programs, Washington, D.C., 1995

PROJETO FORMAÇÃO CONTINUADA CAFÉ PEDAGÓGICO COM OS DOCENTES

1- Dados de identificação

- **Nome da Escola:** Centro Interescolar de línguas do Núcleo Bandeirante
- **Nome do projeto:** Projeto Formação Continuadas Café Pedagógico com os Docentes

- **Equipe Gestora:** Silvia Taraleskof Moraes e Giselda Júlia da Silva
- **Coordenadoras:** Elisângela Martins Morais Gusmão (espanhol), Vivianne Gomes Guimaraes Alencar (inglês), Romilda Rodrigues Monteiro dos Santos (francês) e Jaqueline Soares Viegas (inglês/noturno).
- **Números de professores(as):** 36
- **Carga horária do Projeto:** 40 horas
- **Período de realização:** ano letivo de 2023

2- Apresentação

A formação continuada representa um dos compromissos do CILNB em prol da qualificação do processo educacional. Entende-se essa modalidade formativa como fundamental ao fomento do diálogo e da interação entre todos os profissionais da educação, no intuito de promover debates alinhados aos anseios dos profissionais e articulados às necessidades educativas de seu contexto.

Com as mudanças que a sociedade vem passando ao longo do tempo, principalmente na quantidade de informações culturais e tecnológicas que são passadas diariamente com uma rápida propagação. É imprescindível a aceitação e o acompanhamento de tais mudanças. Convém esclarecer que informação é tudo aquilo que é disponibilizado às pessoas. Para tanto, é de grande interesse a oferta de capacitação para os profissionais da educação por meio da formação continuada.

A educação contribui significativamente para o desenvolvimento integral das pessoas, particularmente para a aquisição dos conhecimentos, habilidades e competências necessárias para ser um membro de uma sociedade. Neste sentido, o sistema educacional está encarregado de treinar pessoas para coexistir com as mudanças derivadas das melhorias tecnológicas e da globalização e, neste sentido, os professores desempenham um dos papéis mais importantes, sendo uma peça chave para o trabalho interativo, colaborativo e produtivo com os alunos, currículos, processo ensino-aprendizagem e coletivo de professores (SOLAK e ÇER, 2018, p.42).

Os professores requerem treinamento contínuo para que possa desempenhar plenamente este importante papel, já que, como ressaltam Sakkoulis, Asimaki e Vergidis (2018, p. 48), as atividades de treinamento “constituem um contínuo educacional que interage permanentemente com o ambiente sócio-econômico, político e cultural no qual o sistema educacional é enquadrado a qualquer momento”. Assim, a concepção de uma estratégia de treinamento contínuo de professores se justifica a fim de preparar os professores para cumprir plenamente, através de sua prática educacional, com as exigências educacionais da sociedade do século XXI.

Núñez, Solano, González-Pianda e Rosario (2006, p. 139) consideram que as principais demandas às quais o sistema educacional deve responder no século XXI são basicamente duas: assegurar que os estudantes alcancem o máximo desenvolvimento de todas as suas capacidades e prepará-los para enfrentar os desafios decorrentes da convivência na sociedade do conhecimento que caracteriza este século. Desta forma, estes autores concebem, além da formação de profissionais competentes, a necessidade do desenvolvimento integral de suas personalidades.

Para fundamentar este projeto, primeiramente, nos apoiamos pelos escritos de Gatti, Barreto e André (2008), Saviani (2007), Davis (2012), Badin (2017), Vygotsky (1993; 2008). Destacamos Bernadete Gatti, autora reconhecida pelos estudos sobre a formação de professores no Brasil, e também nos últimos anos, tem abordado à formação continuada. Demerval Saviani, estudioso conhecedor das questões educacionais brasileiras, contribuindo imensamente para a análise das mesmas, Claudia Davis apresentou importantes reflexões sobre as ações formativas e Ana Maria Andreola Badin (2017), que estudou a formação continuada e apontou alguns dados interessantes quanto à construção histórica desse processo no seu trabalho.

No item 2 mostraremos a justificativa para este projeto a partir da construção, um panorama educacional da formação de professores e depois, refletindo a formação continuada no CILNB. Os objetivos aparecem no item 3 e esclarecem além do objetivo geral, os objetivos específicos para a formação continuada dos professores do Centro de Línguas. No item 4 abrangemos os pressupostos teóricos metodológicos que permeiam todas as discussões nos encontros para a formação continuada. A operacionalização da formação continuada está contemplada no item 5, e as formas de compreensão aos professores e o modo de certificação da formação estão descritas no item V6. Por fim, o item 7 traz algumas considerações a respeito acerca da importância da etapa formativa.

3 - Justificativa

Este projeto será desenvolvido com os profissionais em educação, no CILNB, em 40 horas de formação ao longo do ano letivo de 2023. O projeto tem como finalidade garantir a formação continuada para um melhor aperfeiçoamento da teoria e da prática no processo de aquisição de

conhecimento pedagógico compartilhado com os demais profissionais da Secretaria de Educação representada pela EAPE (Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação), articulando e dividindo seus saberes.

Os encontros pedagógicos vivenciam oportunidade para o diálogo, a troca de experiências, momentos de estudo com referenciais teóricos, promovendo a construção de um grupo no qual o sentimento de apoio, integração e afetividade prevaleça. É fundamental a participação de todos para conduzir os pontos comuns e os contrários provocando um compromisso maior com o grupo e a abertura para discutir os pontos comuns e os adversos.

Saviani (2008) analisou a criação do sistema de ensino brasileiro e constatou que a questão da formação de professores sempre apareceu como uma preocupação. Os sistemas de ensino surgiram antes das instituições para formação de professores, sugerindo que, desde o início, já havia uma demanda latente. Corroborando com essas constatações, Gatti, Barreto e André (2008) apresentaram estudos que mostram a preocupação com a formação de professores que se intensificaram nos últimos anos. Elas apontam que, para atender as exigências legais, houve uma “pulverização” de cursos para a formação inicial e um consequente “aligeiramento”, que acabou gerando o que Gatti chamou de “precarização” da carreira docente.

Nesse sentido, entende-se a formação continuada do CILNB como uma aliada importante ao processo analítico das práticas educativas desenvolvidas nas Instituições Educativas, bem como de valorização de seus profissionais. Assim, torna-se essencial pensar um projeto estruturado que promova a formação continuada, considerando os seus aspectos teóricos e metodológicos a partir de análises e reflexões sobre o papel social da escola e dos/as profissionais da educação e suas implicações no contexto de atuação.

De acordo com Almarshad (2017, p. 175), os métodos para identificar as necessidades de treinamento de professores incluem: entrevistas, relatórios de desempenho, avaliação de desempenho e pesquisas. As entrevistas devem ser conduzidas individualmente para identificar as necessidades de treinamento de professores individuais. Relatórios de eficiência são preparados pelos supervisores para destacar as deficiências e

potenciais particulares dos professores, descrevendo o estado de seus conhecimentos, experiência, atitude e comportamento, fornecendo assim informações claras que tornam possível determinar as necessidades de treinamento dos professores.

As escolhas dos temas sempre serão realizadas pelos profissionais não só da educação, mas também, por outros profissionais (saúde, segurança, judiciário), por se achar necessário para uma reflexão e reelaboração de ideias. Portanto abraçamos este espaço como um momento de aprendizado que possibilite aos docentes refletirem sobre sua prática pedagógica, visando à construção de novos saberes, favorecendo suas ações ao longo do ano.

O “Projeto Formação Continuada Café Pedagógico com os Docentes” proposta de trabalho do CILNB, visa oportunizar o avanço na qualidade do ensino oferecido no estudo de línguas estrangeiras, por meio de capacitação dos profissionais em diversas temáticas, tais como: Inclusão social, diversidade, dentre outros.

4- Objetivos

4.1- Objetivo geral

Promover formação continuada aos profissionais que atuam no CILNB, com o propósito de contribuir e refletir sobre as práticas pedagógicas e as dinâmicas de aprendizagem, para que os professores tenham um novo olhar sobre sua atuação e façam da prática educativa um compromisso com a transformação de indivíduos e da sociedade.

4.2- Objetivos específicos

- Garantir oportunidades para o diálogo, a troca de experiências e o aprofundamento da teoria, favorecendo a consolidação dos conhecimentos e integração do grupo;
- Proporcionar momentos de socialização das ações desenvolvidas pelos docentes nas quais haja a valorização do protagonismo das crianças em experiências que oportunizam o desempenho.
- Estudar temas relevantes para a formação do educador dentro do contexto escolar mediante diagnóstico das aprendizagens dos alunos e necessidades formativas dos educadores;
- Incentivar discussões para aplicar estratégias metodológicas que deem vida a sala de aula, tornando os momentos de estudos e discussões agradáveis e acolhedoras;
- Elaborar estratégias de ensino voltadas ao atendimento das necessidades e dificuldades específicas de cada aluno;
- Promover a conscientização que “todos” os profissionais da educação são responsáveis pelo crescimento e fortalecimento da vida escolar.

5- Metodologia

O Projeto será desenvolvido no momento das Coordenações Pedagógicas sob orientação dos professores/formadores da EAPE, professores formadores da própria Instituição Escolar, profissionais da saúde e segurança, dentre outros.

O Projeto Café Pedagógico será um espaço de intervenções necessárias e, far-se-á uso de dinâmicas, estudo, conversarem sobre técnicas e materiais pedagógicos que enfoque os assuntos sugeridos pelos professores, coordenadores e equipe gestora, permitindo a comunicação dos participantes, almejando que os mesmos busquem melhorar suas práticas pedagógicas para desempenhar suas funções com eficiência, e brindando o ensino de línguas estrangeiras numa educação pública de qualidade, dentro e fora da sala de aula. Em um segundo momento ocorrerá com uma calorosa reflexão para abordar assuntos da formação realizada com todo o grupo.

Serão considerados os seguintes aspectos: conhecimento e metodologia a serem utilizados no trabalho de ensino com as exigências educacionais do século XXI (tanto cognitivo instrumental quanto axiológico); o uso da avaliação da aprendizagem e da tutoria do estudante como formas fundamentais de desenvolver a autorregulação da aprendizagem; o uso das TIC no processo ensino e aprendizagem (PEA); o planejamento, organização, regulamentação e controle do trabalho metodológico através de seus diferentes níveis organizacionais, como forma de preparação para o ensino. Além disso, investigamos a frequência com que os professores participam das atividades de treinamento e os fatores que dificultam sua participação sistemática nas mesmas, com o objetivo de elaborar uma estratégia de treinamento contínuo que realmente responda às necessidades e interesses dos professores e o contexto em que eles se desenvolvem.

A Formação Continuada está prevista no Projeto Político Pedagógico do CILNB, em momentos reservados a esse fim, dentro da carga horária de trabalho do/a professor/a. A carga horária mínima é de 40 horas distribuídas ao longo do ano. Para além da carga horária exigida por lei, outras oportunidades de formação continuada são ofertadas aos professores/as cujas turmas são contempladas por projetos específicos que ocorrem concomitantemente aos projetos desenvolvidos em sala de aula.

6 – Cronograma de Formação Continuada Café Pedagógico

DATA	TEMÁTICA	FORMADOR(A)	PÚBLICO ALVO	LOCAL	CARGA HORÁRIA
	Avaliação Formativa				3 horas
	Ciclos no CIL				3 horas
	Inclusão Social				3 horas
	Competências e Habilidades				3 horas
	Relações interpessoais				3 horas
	Direitos e Deveres do servidor público				3 horas
	Papel do Orientador Educacional				

7- Avaliação

A avaliação faz parte do cotidiano humano, seja propositalmente ou não, o ser humano sempre estará sujeito ao julgamento, à confrontação. Até diante das tarefas mais simples do cotidiano o ato de avaliar surge de forma espontânea ou natural, como forma para acertar o percurso do caminho ou para afirmação de um fato.

A avaliação atravessa o ato de planejar e de executar; por isso, contribui em todo o percurso da ação planejada. A avaliação se faz presente não só na identificação da perspectiva político social, como também na seleção de meios alternativos e na execução do projeto, tendo em vista a sua construção. (...) **A avaliação é uma ferramenta da qual o ser humano não se livra. Ela faz parte de seu modo de agir e, por isso, é necessário que seja usada da melhor forma possível** (LUCKESI, 2002, p.118).

A avaliação de desempenho é um método para identificar deficiências através da comparação do desempenho real com o desempenho esperado para identificar necessidades de treinamento (Almarshad, 2017, p. 175). Tanto os relatórios de eficiência quanto a avaliação de desempenho podem ser baseados na avaliação anual dos professores geralmente realizada pelas IES em uma base anual para cada professor individual.

Fernández, Valdés e González (2008, p.79) relatam outras formas particulares de diagnóstico das necessidades relacionadas ao trabalho metodológico: a) a revisão das prioridades da instituição escolar para aquele período letivo e b) os resultados do desenvolvimento e avaliação do trabalho metodológico do período anterior.

O processo de reaprendizagem do pessoal docente do CILNB é inevitavelmente acompanhado por sua formação contínua, entendida como o aprendizado profissional que deve acompanhá-los ao longo de suas vidas a fim de contribuir para um desempenho profissional competente, ético e comprometido. Isto exige que as atividades de formação, por um lado, sejam coerentes com as políticas educacionais e suas diretrizes. Os programas de estudo ensinados pelos professores participantes se concentrem na aprendizagem ativa e autorregulada dos estudantes; e, por outro lado, podem promover uma reflexão crítica sobre os problemas da prática educacional (incluindo a autorreflexão) e sua solução, com base na experiência individual e coletiva dos presentes.

Além disso, por meio dessas atividades de formação, os professores participantes podem perceber as mudanças pretendidas como significativas para eles. Esta abordagem poderia levar a uma melhor compreensão dos professores, a uma análise de suas práticas educacionais e a um desenvolvimento profissional mais significativo e eficaz. O trabalho metodológico individual e coletivo, que o grupo docente desenvolve a fim de garantir o cumprimento das exigências da preparação adequada de suas aulas, é considerado uma importante atividade de treinamento contínuo.

Portanto, o projeto terá acompanhamento da equipe gestora da Unidade Escolar e as avaliações serão feitas mediante relatos, registro de frequência dos profissionais e em livro ata.

Referências

- ALMARSHAD, Yousef. (2017). Training Needs for the Professional Development of Social-Studies Teachers at the Intermediate Stage in Al-Jouf in Light of Modern Teaching Trends: A Field Study. *Journal of Education and Learning*, 6(2), 171-186. doi: <http://dx.doi.org/10.5539/jel.v6n2p171> [[Links](#)]
- BRZEZINSKI, Ria. Notas sobre o currículo na formação de professores: teoria e prática. UNB, 1994.
- FERNÁNDEZ AquinoI, ORLANDO., VALDÉS PUENTES, Roberto., GONZÁLEX CARMENATE, Maricela. (2008). Formación docente y trabajo metodológico en la universidad: resultados de una experiencia de desarrollo profesional centrada en la reflexión, el apoyo mutuo y la supervisión. *Pro-Posições*, v. 19, n. 1 (55) - jan./abr. doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-73072008000100013> [[Links](#)]
- FREIRE, Madalena. A Formação Permanente. In: Freire, Paulo: Trabalho, Comentário, Reflexão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições, 14 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MELLO, Guiomar Nano de. Cidadania e Competitividade – desafios educacionais do terceiro milênio. São Paulo: Cortez, 2014.

NÓVOA, Antônio (2002 a). Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA (org) Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

NUÑEZ, José C., SOLANO, Paula., GONZÁLEZ-Pienda, Julio A., ROSÁRIO, Pedro. (2006). El aprendizaje autorregulado como medio y meta de la educación. *Papeles del Psicólogo*, 27(3), 139-146. Recuperado de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=77827303> [[Links](#)]

SAKKOULIS, Dimitris P., ASIMAKI, Anna. y VeERGIDIS, Dimitris. (2018). In-service Training as a Factor in the Formation of the Teacher's Individual Theory of Education. *International Education Studies*; 11(3), 48-60. doi: <https://doi.org/10.5539/ies.v11n3p48> [[Links](#)]

SOLAK, Erkan. y Çer, Ekrem. (2018). Examining High-performing Education Systems in Terms of Teacher Training: Lessons Learnt for Low-performers. *Journal of Curriculum and Teaching*, 7(1), 42-51. doi: <https://doi.org/10.5430/jct.v7n1p42> [[Links](#)]